N.º 557
9-12-48

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL





BOTAFÔGO 2 x AMERICA 1







O REMO TEM DESTAS COISAS

Escreve BENJAMIN WRIGHT

Inegavelmente o remo é um esporte um tanto ingrato para quem o pratica. Os sacrifícios requeridos são inúmeros, e muitas vêzes um detalhe mínimo, uma saida mal dada, um carrinho fora do trilho etc., põem todos êstes sacrifícios a perder. — Sem dúvida o remo é também o esporte que mais fôrça de vontade requer do atleta. — Aquêles que já competiram, sabem muito bem o que se sente quando se passa pelo "arrependimento". — Para os leigos eu explico: "arrependimento" é a distância geralmente compreendida entre os 1.000 e 1.500 metros, quando as coisas começam a ficar "pretas", e o remador chega a pensar — "em outra não me meto", "esta será a última vez", e outras coisas mais, e após tudo passado, são esquecidas, e no dia seguinte êle já está treinando para a próxima regata. Para ilustrar estas minhas observações, vou relatar o drama passado pela guarnição de oito dos Estados Unidos, à Olimpíada de Berlim. — São fatos absolutamente verídicos, e veremos que apesar das dificuldades, a fôrça de vontade e o espírito de sacrifício dos americanos, conseguiram o que de início parecia impossível. — E passemos ao assunto. — A chuva e o frio reinante na ocasião, abateu metade da guarnição com resfriados, sendo que o voga da guarnição estava acamado, e parecia definitivamente fora de ação. — Solicitado por seus companheiros e pelo treinador, levantou-se para competir. — Ao ser efetuado o sorteio, foi tirada uma raia de fora, com água agitada, cobendo à Alemanha e Itália, raias de dentro com água plácidas. — Pouco antes do páreo falou o patrão do barco e fez ver que tinham vindo de muito longe para aquilo e que não deviam perder. Na saída, novo tropêço. — Em vez da saida ser dada por tiro, seria dada por comando verbal. Ainda estavam estupefactos ao ter conhecimento disto, quando o "starter", passando a mão em um megafone, berrou — "Partez". — A guarnição americana e a inglêsa ao seu lado, nem ouviram o sinal. — Ficaram parados enquanto alemães, italianos e húngaros pularam na frente. Finalmente seiram, e nunca menos de 36 batidas por minutos. — Nos 1.500 metros Alemanha e Itália tinham uma vantagem de 1 barco sôbre Estados Unidos, Hungria, Suiça e Inglaterra. — O voga americano "entrava bem", embora sem a eficiência habitual. Nesta altura o patrão pediu tudo, e então, segundo declarou, sentiu como que o barco tivesse levantado da água. O voga "puchou a batida" para 40 por minuto. — Alcançaram os alemães e italianos e venceram por 8 ou 10 pés, nus últimos 100 metros. Tanto sacrifício valeu a pena. — Por outro lado, quantas vêzes, os esforços de meses e anos não vão por água abaixo. — Longe de desanimar, o atleta remador procura sempre a nova oportunidade para provar a sua fibra. — Desânimo é palavra desconhecida para o remador. — Não é sem motivos que é considerado o esporte para os fortes.

O TIJUCA VENCEU A PRELIMINAR

(Continuação da pág. 15)

Abrindo o programa esportivo jogaram os quadros femininos da Rêde Amendoeira e Tijuca. Uma partida interessante em que as "estrêlas" se empenharam com muito ardor, em busca da vitória, que afinal pendeu para as "cajutis", por 2 x 1.

ENTREGA DE PREMIOS

A diretora do Departamento Feminino do clube cajuti, sra. Adélia Ribeiro, fez entrega de diversos prêmios às defensoras da Rêde Amendoeira e a sua amadora Gilda. O dr. Fernando Gusmão, em nome do clube, ofereceu ao seu convidado, uma linda "corbeille". A seguir houve troca de flâmulas, entregues pelas capitães dos dois quadros, finalizando aquela estupenda festa com uma mesa de doces e refrigerantes aos presentes.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

A GRANDE BATALHA

Estamos vivendo o nervosismo dos momentos que antecedem a última etapa do campeonato. Uma rodada sensacional porque reune no cotejo principal as duas equipes que lideram o certame. Botafogo e Vasco chegaram em igualdade de condições à reta final.

O quadro alvi-negro em dezenove pelejas perdeu apenas uma vez, logo na arrancada do campeonato, por um escore contundente, 4x0, baqueando, por cima, em seus domínios e diante de um adversário que nem sequer formou na segunda linha de concorrentes, o São Cristóvão, que êste ano teve uma das suas piores campanhas, vítima dos erros de um profissionalismo, comercialmente errado. Uma grande glória poderá o clube "cadete" juntar aos seus feitos, o de ter sido o único time a derrubar o quadro campeão, na hipótese de o Botafogo derrotar o Vasco, ou então, em caso contrário, de ter sido o único além do campeão que teve a honra de superar o vice-vencedor do título de 48. Além dêste revés, o soutros dois pontos dos quatro que perdeu em sua campanha foram produtos de dois empates — um na cancha do Bangu frente aos mulatinhos rosados, quando o escore não foi sequer aberto, e outro ante o Fluminense, por 2 pontos, em General Severiano. A sua vanguarda em 19 pelejas marcou 56 goals, ou seja, uma média de quase 3 goals por jôgo, o que constitui um bom índice. A sua defesa foi vasada 23 vêzes, com Osvaldo no arco. Portanto, o seu saldo é de 33 tentos.

A equipe vascaina, candidata ao título de bi-campeã da cidade, em dezenove choques sofreu dois reveses, justamente nas duas últimas etapas do turno, quando baqueou ante o Fluminense, perdendo a invencibilidade, e depois frente ao Botafogo, ficando então o alvi-negro absoluto na ponta. O ataque cruzmaltino foi até agora o mais positivo do certame, com 61 tentos, portanto mais cinco que a ofensiva alvi-negra, o que constitui média superior a 3 tentos por compromisso. A sua defesa, tal como a do Botafogo, só foi superada 23 vêzes, porém o saldo de tentos acusa 38 goals a seu favor.

A estatística, com a fria exatidão dos seus números, revela um verdadeiro equilíbrio de fôrças entre Vasco e Botafogo. Ambos com grandes artilheiros. Otávio, o bombardeador-mor, com 20 goals, seguido de Dimas, com 18. Depois vem Ademir, com 16, e Pirilo, com 14. Em seguida Paraguaio, com 11, e Maneca, com 9. Com menos goals, mas verdadeiras "armas secretas", surgem Chico, com 8, e Braguinha, com 5. Até neste ponto alvi-negros e cruzmaltinos se igualam, pois ambos têm quatro ótimos artilheiros.

Estas são as fôrças que vão se digladiar pela posse do título, numa das mais equilibradas lutas dos últimos tempos. Quem vencerá a grande batalha? E' muito difícil dar um palpite quando o páreo é tão duro. O Botafogo leva o "handicap" do campo. Lembrem-se, porém, que o Vasco contando no turno com o fator de atuar em seus domínios perdeu a liderança para a equipe que o derrotou. Não se esqueçam de que existe a hipótese de um empate, que pode determinar uma "melhor de três", e tudo indica esta possibilidade por uma lei de física que diz que fôrças iguais...



CAPA — Componentes de um dos melhores trios da cidade. Wilson, Barbosa e Augusto, defensores do Vasco da Gama, que vêm brilhantemente na presente temporada



CONTRA-CAPA — Duas graciosas figuras do volei feminino. Neide, defensora do C. R. do Flamengo e Maria Helena pertecente ao Tijuca. Ambas têm se revelado duas "estrêlas" de primeira linha

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Há coisas que acontecem sistematicamente no turfe, embora contradizendo tôdas as regras da lógica. Betraco veio reafirmar essa nossa maneira de ver, externada mais de uma vez nesta nossa coluna. Betraco veio de São Paulo, onde nada fazia, chegando sempre descolocado, em turmas, tão fracas ou mais fracas ainda do que a que teve que enfrentar sábado último, na Gávea. Entretanto, venceu como craque. Quando Indiano tomou a ponta, êle foi decididamente no seu encalço, não o deixando folgar. Seu jockey, absolutamente certo da vitória, pela ação que o animal trazia, vinha contendo-o até a entrada da reta. Quando lhe deu rédeas, em dois saltos Betraco se postou ao lado de Indiano e foram inúteis todos os esforços de Oswaldo Fernandes para evitar que



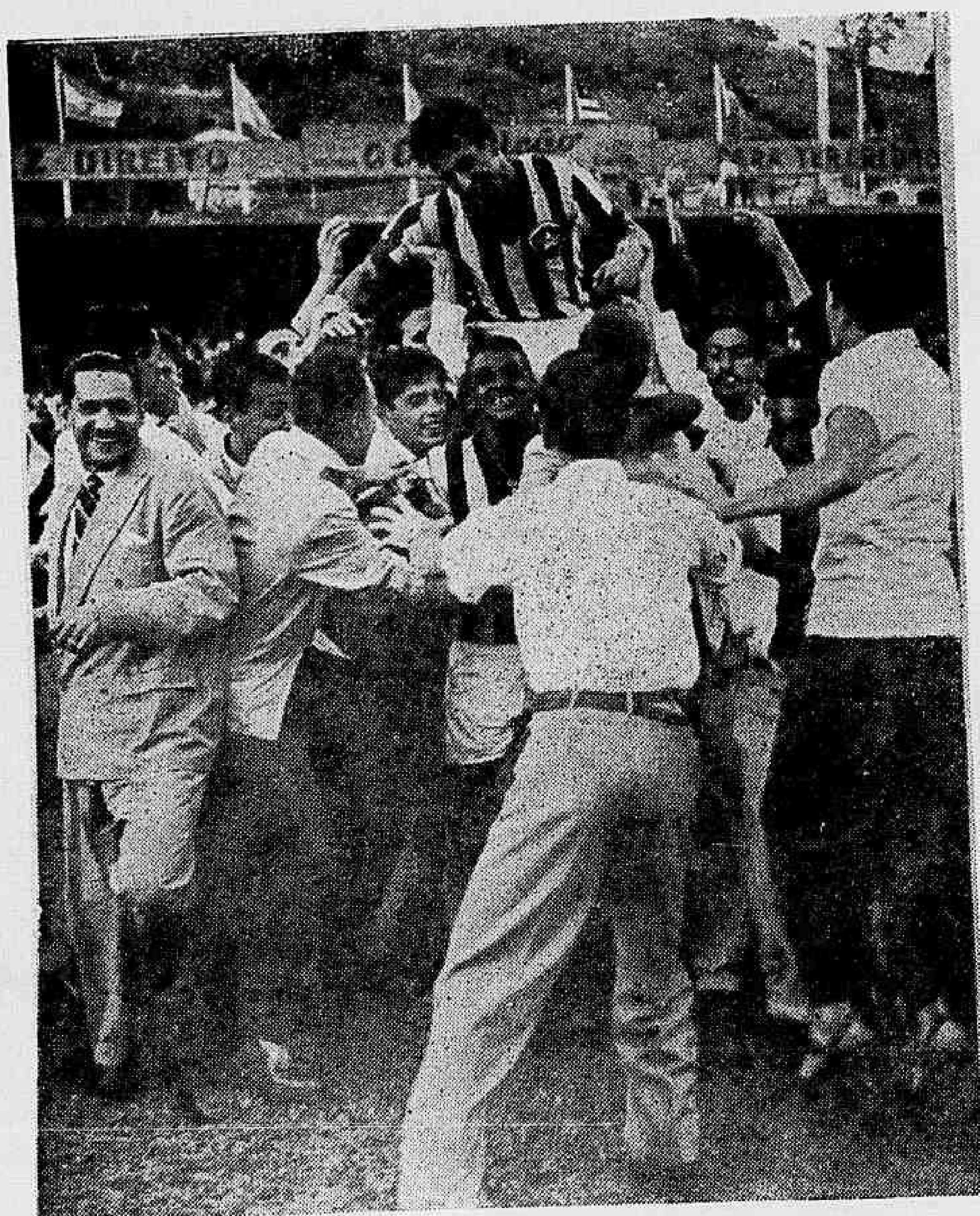
Betraco suplantasse o seu pilotado. Sem qualquer esfôrço, como se estivesse floreando ao lado de um "parring", Betraco tomou a dianteira e se distanciou. A sua vitória foi tão fácil que nós, quando detivemos a agulha do nosso "Heuer" e vimos que os 1.500 metros tinham sido percorridos em 94"2/5, ficamos em dúvida... Mas a cronometragem oficial do Jockey Club Brasileiro veio imediatamente ratificar a nossa marcação de tempo. Pela disposição com que venceu, não temos dúvida — Betraco poderá ganhar pelo menos mais duas corridas de enfiada... Mas, se em turma parecida ou até mais fraca, Betraco não fazia nada em São Paulo, como pôde vencer na Gávea dessa fórma?... Essa pergunta não é nova para os nossos leitores: nós já a temos feito por ocasião da vitória de outros parelheiros procedentes de São Paulo e que, entretanto, nada vinham fazendo em São Paulo... Pewva é outro exemplo... E já que citamos também o caso de Pewva, reparem a coincidência: no Rio êsses animais se encontram aos cuidados de José Salustiano da Silva... Será que em São Paulo êsses animais são sistematicamente "puxados", para virem dar o tiro no Rio... ou será que as "melhoras" fantásticas obtidas em poucos dias de estadia na Cidade Maravilhosa são devidas exclusivamente ao nosso "ar" vivificante?... Aí deixamos mais essa pergunta para que seja respondida pelo organismo encarregado de investigar o diversidade de performances... Nós já desistimos de procurar explicar essas atuações disparatadas. Mas, de uma coisa podem ficar certos os nossos leitores: de agora em diante, vamos jogar em todos os animais procedentes de São Paulo, que sejam cuidados aqui por José Salustiano da Silva!



Carnaval em General Severiano, após à sensacional vitória do Botafogo sôbre o Flamengo. Juvenal aparece carregado em triunfo pelos alvi-negros

Emoções de uma virada...

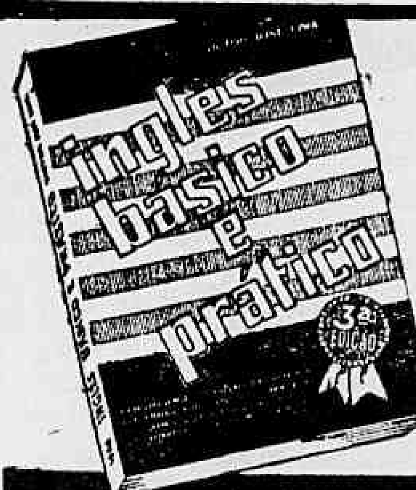
Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES



Braguinha, a grande revelação botafoguense de 1948. Um artilheiro decisivo que surgiu da noite para o dia, foi outro que mereceu as honras da torcida

Cada ano que se passa, surge um novo quadro que surpreende pela regularidade na "virada". Em épocas passadas por exemplo, chegou a cognominar o América como o clube da "segunda etapa" e hoje incontestavelmente o bastão pertence ao "Glorioso" que tem transformando jogos considerados perdidos, em retumbantes vitórias, mercê de reações verdadeiramente notáveis, como aquêles que se verificaram nos "matchs" contra o Olaria e Flamengo. Aliás, o Campeonato de 1948 está para ficar na história e isto porque paira a ameaça de uma quebra de tradição, ou seja, a conquista pelo Botafogo do título máximo, em substituição a sua efetiva colocação de quatro anos consecutivas: — o vice-campeonato. Por essa razão justifica-se plenamente o júbilo dos jogadores alvi-negros e da sua torcida que finalmente retornou às "canchas" depois de um relativo período de ausência. O fato chegou até a permitir a um paredro proferir uma frase que se tornou popular e quase histórica; — "Há coisas que só acontecem ao Botafogo..." Bem, mas deixemos essas considerações para focalizarmos os verdadeiros motivos que deram margem a esta reportagem. As emoções de uma vitória... Sem embargo poucos são os craques, os paredros, os jogadores e os próprios "torcidas" que até hoje não tenham ainda experimentado as emoções de uma vitória. Necessitariamos portanto de muito espaço para narrar aqui, algumas das principais, desde que o violento esporte bretão tomou conta dos aficionados do nosso esporte. Assim, vamos apenas relatar para os nossos leitores, os fatos mais recentes, a iniciar-se pelo tri-campeonato conquistado pelo Flamengo nos anos de 1942-

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - AP.to 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro
CR$ 20,00
3.ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO



Quarto "goal" do Botafogo. Depois de estar perdendo por 3 a 1, o "glorioso" realizou a sua segunda sensacional "virada" do campeonato, diminuiu a diferença, empatou, e Pirilo, o centro-avante que parecia ter encerrado a carreira no Flamengo, marcou o tento que deu a primeira vantagem do quadro local no marcador. Foi sepultado por uma montanha de abraços dos seus companheiros de time

1943 e 1944 e que foi fixado com a conquista daquele histórico tento de Valido lá na Gávea por ocasião daquela peleja final entre Vasco e Flamengo. A torcida delirou, ficou emocionada, houve lágrimas a valer, tôda uma expansão de júbilo, raramente verificada. Depois veio a conquista pelo Vasco do título de 1945, um campeonato conquistado sem o amargor de um único revés, em que pesem as queixas da torcida adversária. O feito vascaino constituiu sem dúvida, motivo de indescritivel satisfação para a sua legião de fãs que durante vários dias, ficou a comemorar o feito extraordinário. Em 1946, coube aos tricolores festejarem a conquista de uma vitória inédita, ou seja, a do "super-campeonato", um certame "sui-generis" que levou aos seus aficionados a loucura do júbilo. Chegamos finalmente em 1948, quando tudo indica que desta vez caberá à torcida botafoguense comemorar um triunfo memoravel que terá um sabor totalmente diferente, daquele experimentado pelos aficionados dos outros clubes: a conquista do título máximo do futebol metropolitano. Dir-se-ia mesmo que por simpatia, o "Glorioso" já estaria eleito, porque não há tricolor ou rubro-negro, americano ou sancristovense que não esteja hoje ao lado dos seus camaradas alvi-negros, reforçando a legião de fãs do clube preto e branco, incentivando o esquadrão de General Severiano à vitória final. Aliás justifica-se plenamente o fenômeno. Todos sabem perfeitamente do quanto precisa o Botafogo dêste campeonato, porque o grêmio presidido por Carlito Rocha além de não levantar um título máximo desde 1932 (exceto o de 1435, conquistado durante a cisão), tem se revelado no presente certame, como o clube da boa vontade porque em realidade os próprios jogadores têm se superado a si mesmo, realizando verdadeiras façanhas, como o exemplo de Pirilo, um jogador que ressuscitou na sua melhor forma, quando todos o consideravam um jogador decadente, que caminhava para o ostracismo. Há outros como Ávila, Geninho, Rubinho, Braguinha e Oswaldo que na opinião da maioria, não poderiam mais figurar num team de categoria. Dir-se-ia então que deu-se o milagre, o milagre da fôrça de vontade, que superou a tudo e a todos. Por essa razão é que temos assistido em todos os "matchs" do Botafogo, demonstrações de júbilo e entusiasmo verdadeiramente indescritiveis, como no jôgo contra o Bonsucesso e o Olaria, sem contar o do Flamengo, que foi o mais memoravel de todos. A torcida guardará por muito tempo na lembrança aquêle "goal" de Pirilo (o 4.º da partida), em que todo o "team" alvi-negro entre sorrisos e lágrimas se atiraram ao solo em cima de Pirilo que alí estava estendido chorando de emoção, quase sufocando-o entre abraços e beijos. E ao terminar o prélio a torcida invadiu o gramado para carregar em triunfo os seus heróis e nova "onda" de emoção tomou conta de todos. Paredros, altas autoridades civis e militares, até o torcedor humilde da arquibancada, todos se confundiam no centro do gramado, dando expansão ao seu júbilo e entusiasmo. Uma vitória de peito, de fibra e entusiasmo que provocou uma das maiores emoções vividas por uma torcida diante de um triunfo consagrador!



Até parece um quadro modernista. A tristeza e a alegria. O quinto "goal" do Botafogo que decretou a derrota do Flamengo. De um lado, o zagueiro Norival completamente batido, e mais atrás Luiz Borracha na porta do "goal desolado com a queda do seu arco. Do outro lado, Rubinho satisfeito com o "goal". No meio, o "Biriba" salta de contente. Mascote ou chave para instruções aos jogadores?



CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Sousa, o pesadíssimo juiz da F.M.P., já foi também um terrível boxeador e afirma que nunca beijou a lona. Dizem seus adversários que isso, só pode ser, se se admitir que quando atingido caia sempre p'ra trás! Mas o Sousa teima em dizer que ficou sempre firme diante dos mais valentes antagonistas, e que nem mesmo o famoso esmurrador basco, o Manoel Vilanova, o fez de sópa. A luta foi dura, lá isso foi, comenta o Sousa; mas, no fim o "Bilanóba" estava que nem carne assada. A turma do Carioca que tome cuidado. ★ A luta Karadagian e Baronti constituía o ponto alto do programa da noite. Os "crentes" apostavam num e noutro e a ansiedade era grande quando Alex, o juiz espetacular, deu começo ao combate. Após um excelente "round" tem início o segundo assalto, e o procedimento do armênio causa grande balbúrdia e confusão. Baronti mostra-se como se atingido sèriamente num dos olhos, alvo procurado por Karadagian, que dera a impressão de tirar qualquer coisa debaixo do calção. Assustam-se os "fans" de Baronti! Será novamente um caso de gilete? Mas não corre sangue! Alho nos olhos! — exclamam os assistentes mais próximos. Alex sai em perseguição de Karadagian, segura-o e êste, rápido, rasga o calção no ponto visado! Tragédia? Não! Comédia das mais perfeitas. Encenação perfeita. Legítima marmelada "Barontigian". A "revanche" deverá ser "mortífera". ★ Quando o Cunha surgiu com aquêle terno reluzente, causou impressão geral e a curiosidade que desejava. Que diabo disso seria aquilo? "New-look" pugilístico, sem dúvida. Todos indagavam, apalpavam, amarrotavam o terno, querendo adivinhar o tecido usado. Rayon? Celofane? Tecido atômico? O Mendonça, revelando seus conhecimentos textis afirmou que era fibra de tubarão, e impermeável! O Cunha, quieto, gozava o retumbante sucesso, e por fim explicou. Nada disso! E' puríssima "matéria plástica"! E... a turma foi tôda nocauteada.

←——

A BELA E A FERA — Primo Carnera, ex-campeão mundial de box, agora lutador de "catch" segura em seus ombros a pequena Terry Moore, numa cena do filme da RKO, "Mr. Joseph Young da África"



Jackei Paterson, ex-campeão mundial de pêso-mosca se impôs por "Knock-out no sétimo round a Danny O'Sullivan, no "match" que sustentaram no Royal Albert Hall de Londres. Paterson que perdeu seu título para Rinty Monaghan, atua desde então na categoria dos pêsos-galos, sendo o detentor do campeonato do Império Britânico. Até o momento de se produzir o "Knock-out", O'Sullivan levava vantagem por pontos e se esperava a sua vitória, quando Paterson, com um excelente golpe de direita, o derrubou completamente batido. ★ — Em sua segunda apresentação nos Estados Unidos, o excelente pêso-pesado argentino Cezar Brion, se adjudicou uma terminante vitória sôbre Jimmy Walls, por "Knock-okt" técnico no primeiro round. Confirma-se assim os prognósticos feitos em Buenos Aires sôbre as possibilidades do pêso-pesado argentino. ★ — Dick Turpin, campeão do Império Britânico de pêso-médio derrotou por abandono no sétimo round a Biggie Miller, da África do Sul. Turpin está sendo considerado como um sério aspirante ao título mundial. ★ — O campeão francês e europeu dos pêsos-moscas Maurice Sandeyron, considerado como o mais sério rival do campeão mundial, acaba de ser derrotado por Dickie O' Sullivan num encontro marcado para oito rounds. O "match" foi disputado em Londres e a vitória foi conseguida por pontos. ★ — Ernesto Aguilar, de Iucatan, venceu por pontos a Júlio César Jimenez, na cidade de México, no combate principal de um programa pugilístico na Arena Coliseo. Aguilar, pelejador canhoto, ganhou a decisão unânime com forte ataque nos últimos assaltos depois de ambos pugilistas haverem pelejado em igualdade de condições durante os quatro primeiros assaltos. Não se registraram "Knock-downs" no encontro. ★ — Em Elizabeth New Jersey, Billy Fox sofreu uma derrota às mãos do desconhecido pêso-pesado Willis (Red) Applegate. A vitória de Applegate, uma das maiores pomposas do ano nos Estados Unidos, foi por pontos, sendo esta a primeira peleja na carreira do terrível pelejador de Filadelfia que chega ao seu limite. Fox ganhara todos os seus combates por "Knock-out" e as duas vêzes que perdeu também foram por via rápida, ambas contra o então Campeão Mundial dos meio-pesados Gus Lesnevich. Esta foi a primeira apresentação de Fox depois de haver sido batido por Lesnevich. Fox, especialista em "Knock-out", subiu o quadrilátero favorito a 3 x 1, porém Applegate, antigo lançador da Liga Nacional de Côr, desferiu os golpes mais poderosos.

Minha vida pugilística

Por ISIDRO SÁ

(Continuação)

Eu estava de malas prontas para seguir para o Rio de Janeiro. Alguns jornais sugerem-me que êle e eu disputássemos um "match" pelo Campeonato Português da América. Entretanto, havia decidido que casarme-ia antes de ir para o Rio.

COMEÇAM AS COMPLICAÇÕES

"Tinha me casado, e no dia seguinte, fui avisado pelo promotor e pelo meu "manager" de que não poderia seguir viagem, sem cumprir um contrato que Perry, meu "manager", havia assinado há já alguns dias. Estrilei.

— Não pode ser, Perry! Você não pode fazer-me isso! Tenho sido correto com você. Vou mover-lhe uma ação judicial!

Eu estava "enfezado".

—Onde está o tal contrato? Quero vê-lo, porque não acredito!

— Está aqui, está vendo? — disse-me Perry mostrando-me o contrato.

— E' falso! — disse-lhe imediatamente. — A data foi raspada e colocada outra! Não pode ser: vou fazer barulho! Vocês não me podem estragar minha lua de mel. Casei-me ontem e o que quero é descanso e sossêgo.

Fui para casa contrariado, e dei a má notícia de que a nossa lua de mel teria de ser transferida por mais uns dias; o melhor seria jogar e seguirmos viagem depois. Do contrário, o promotor Simpson (falecido no ano passado) e seus sócios nos poriam embargos e o melhor era mesmo lutar e seguir depois para o Rio. E assim foi. Duas semanas eram passadas que estava casado e eis-me frente a perigoso rival. Tinha me preparado como poucas vêzes fiz. A luta era para doze "rounds" e eu queria provar que casado ou para casar a diferença seria nenhuma para mim que sempre levei o box muito a sério. Lutamos de início ao fim sem um momento de descanso. Era crença geral que Pena iria folgar nos primeiros "rounds" como vinha fazendo nas suas últimas lutas e depois êle iria me preparar para o massacre. Enganou-se. Porque fiz o possível para equilibrar os "rounds" iniciais, e do 7.º ao 12.º eu é que controlava a maior parte da luta. Experimentei golpeá-lo com fortes socos de direita, mas fiz sem sucesso, porque êle estava bem prevenido contra êsse meu punho e o meu "left hook" teve um trabalho dobrado.

(Continua)



Isidro Sá ia e vinha do Palácio do Brasil, na Treasure Island, na Exposição Internacional de São Francisco



ISIDRO LANGARA VOLTOU À ARGENTINA



Langara no campo do Vasco da Gama, marca o "goal" da vitória do San Lorenzo sôbre o Flamengo. O resultado do choque foi 1 x 0, e constou da temporada internacional 1939-1940

Em 1939 chegaram a Buenos Aires cinco figuras do futebol espanhol que vinham de cumprir uma longa rotina pelo estrangeiro representando a sua pátria. Quatro deles — Langara, Zubieta, Iraragorri e Emilin — vinham contratados pelo San Lorenzo e o restante — Cilaurren — ingressou no River Plate. Foi na temporada dêste mesmo ano em que se produziu a estréia de Isidro Langara, comandando a ofensiva da equipe principal do San Lorenzo que no dia 21 de maio na décima rodada do campeonato enfrentou a poderosa equipe do River Plate na cancha da Avenida La Plata.

EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO!

Entre os feitos destacados do torneio ficou a sensacional estréia do jogador basco, autor dos quatro "goals" com que o San Lorenzo derrotou o seu tradicional adversário. Impetuoso, rápido decidido em suas cargas sôbre o arco adversário e possuidor de poderoso chute, suas entradas, fizeram recordar a tradicional furia espanhola e o público o colocou entre seus prediletos. No final da temporada figurou com 34 "goals" em segundo lugar entre os goleadores do campeonato, muito embora tivesse estreado somente na décima rodada e sua atração para o público se manteve firme em todo o tempo de sua atuação em gramados de Buenos Aires.

REGRESSO À ESPANHA

Depois de haver atuado cinco temporadas consecutivas, Langara regressou à Espanha em fins de 1943 mantendo-se em constante atividade. Posteriormente foi contratado pelo Clube Espanha da cidade do México, integrando o quadro superior junto com Moreno e Iraragorri no torneio de 1946 em que se classificou vencedor do campeonato da Liga Mayor. Em 1947 atuou como titular do Oviedo e exerceu ademais a direção do conjunto, havendo participado êste ano em alguns encontros de primeira. Faz pouco, ao começar oficialmente a temporada, anunciou aos dirigentes dêsse clube sua decisão de abandonar o futebol, já que considerava encerrada a sua carreira esportiva.

DE NOVO EM BUENOS AIRES

Desde alguns dias que se fala em Buenos Aires do regresso do destacado dianteiro espanhol. A perda dos seus documentos obrigou a Langara uma demora maior. Sendo um jogador disciplinado e

(Continua na pág. 12)



Um quadrinho que apareceu em 1940 na revista "La Cancha" no ano em que Langara fez sucesso na Argentina



Um "close-up" recente de Langara, que regressou à Argentina, não para jogar, mas a fim de comerciar na qualidade de sócio de outro jogador espanhol, Zubietta, o único que ainda sobrou da turma de emigrantes de 1939, e que continua defendendo as côres do San Lorenzo





O ataque do San Lorenzo que se exibiu no Brasil comandado por Langara. A ala direita: Fantone e o brasileiro Waldemar de Brito. A ala esquerda, Balesteros e Nunes



Eis o time do América Mineiro que venceu o Atlético por 3 a 1, numa das mais discutidas partidas do certame montanhês. O América das Alterosas conseguiu o título de campeão. Em pé, da esquerda para a direita: Jorge, Tonho, Didi, Lazaroti, Negrinhão e Luzitano. Ajoelhados: Hélio, Elgen, Petrônio, Valsechi e Murilinho

Quem é o campeão mineiro?

O choque decisivo do campeonato mineiro de 1948, entre o América e o Atlético, forneceu a nota mais sensacional do futebol estadual nêstes últimos tempos. O Atlético esperava levantar o tri-campeonato, convidou o juiz inglês Barrick, e no final da festa quando o América estava vencendo por 3 a 1, a multidão e a policia invadiram o campo, alegando que havia parcialidade na atuação do árbitro britânico, que acabou ainda levando como recordação alguns ponta-pés dos policiais mineiros, numa franca demonstração de que em Belo Horizonte muitos ainda desconhecem o que seja "espirito esportivo". A partida foi interrompida aos 23 minutos do segundo tempo, com a invasão de campo e a saida dos jogadores do Atlético Mineiro. Mais tarde o time bi-campeão das Alterosas voltou ao gramado, porém, o quadro americano já tinha se retirado do palco de luta. Agora vai ser travada a peleja Atlético x América nos tapetes da Federação Mineira. Queriam que Barrick fôsse a Belo Horizonte esclarecer certos detalhes do encontro. Vai começar o duelo de palavras, para decidir se o jôgo deve ser dado como encerrado, com a vitória do América por 3 a 1, e consequentemente proclamado campeão, ou se a peleja deve começar aos 23 minutos do segundo tempo, alegando-se que a invasão de campo impossibilitou o prosseguimento do choque. Êles são mineiros e que se entendam. O certo é que a Federação Metropolitana de Futebol não enviará mais à capital mineira os seus juízes.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESFORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 28 de novembro

Placard do dia — Campeonato carioca, Vasco 4 x Madureira 1. Olaria 3 x Bonsucesso 1. Botafogo 5 x Flamengo 3, e Canto do Rio 1 x São Cristóvão 0. *Campeonato paulista,* São Paulo 3 x Palmeiras 3, Ipiranga 2 x Comercial 0. Portuguesa Santista 4 x Jabaquara 2, Juventus 2 x Nacional 1. *Campeonato mineiro:* Metaluzina 3 x Cruzeiro 1 e América 3 x Atlético 1, jôgo interrompido aos 23 minutos do 2.º tempo, em virtude de uma invasão de campo. Em Salvador, Bahia, o Bangu, do Rio, empatou por 2 pontos com o Baía. Ortiz Martileni, da Portuguesa, venceu o campeonato carioca de ciclismo, na categoria de resistência, cumprindo o percurso de 110 quilômetros, entre o Cais do Pôrto e o quilômetro 37 da Rio-Petrópolis, ida e volta, com 3 horas, 30''26. A Holanda resolveu não participar do campeonato mundial de futebol, marcado para 1950 no Brasil. O Independente sagrou-se praticamente, campeão argentino de futebol ao derrotar o Huracan por 2 a 1. A prova clássica de natação do Flamengo, "Paulo Ramos Nogueira" entre a Urca e a rampa do Flamengo, foi vencida por Luis Roberto Medeiros, com 43 minutos.

Segunda-feira — dia 29 de novembro

Chile e Luxemburgo inscreveram-se no campeonato mundial de futebol. O Flamengo que vinha se mantendo invicto na liderança do campeonato de basquetebol, foi derrotado pelo Tijuca, por 38 x 35, no estádio "cajuti". Nas demais pelejas da primeira rodada do returno, foram êstes os resultados: Riachuelo 45 x América 32, Fluminense 46 x Atlética do Grajaú 20, Botafogo 27 x Grajaú Tênis 26 x Bruno Rodolfi, centro-médio do River, aproveitou a greve dos jogadores argentinos e veio ao Rio para descansar em Copacabana. Em virtude dos incidentes ocorridos em Belo Horizonte com o juiz inglês Barrick, que foi agredido pelos torcedores quando da paralisação do choque decisivo do campeonato entre América e Atlético, deliberou a Federação Metropolitana de Futebol não mais emprestar juizes à entidade mineira.

Terça-feira — dia 30 de novembro

O torneio-desafio de luta livre entre as equipes de amadores e profissionais do Estádio Carioca, e do Palácio Metropolitano, finalizou com a vitória desta última, por 20 vitórias contra 13. Aceita em principio pelo Arsenal, campeão da Inglaterra, a proposta do Botafogo para uma temporada no Brasil, entre maio e julho de 49. O Madureira se interessa pelo concurso de Adir, Dabilo, e Betinho. O Fluminense se candidatou ao concurso do meia Léro, ora em litigio com o Palmeiras, grêmio que adquiriu o seu passe ao Atlético Mineiro. Anuncia-se a construção de autodromo no quilômetro 30 da estrada Rio-Petrópolis, com 700.000 metros quadrados, e capacidade para 100 mil pessoas nas arquibancadas.

Quarta-feira dia 1.º de dezembro

O Olaria resolveu apelar para o Senado, afim de que êste rejeite o veto do prefeito na desapropriação do terreno do Matadouro da Penha, que falta para a conclusão do seu estádio. No campeonato carioca de basquete, o Fluminense venceu o Riachuelo por 27 a 15. Fundada a Associação de Entidade e Clubes esportivos e Recreativos do Rio de Janeiro, tendo sido eleito para presidente da Junta Governativa, Gastão Soares de Moura Filho, do Fluminense. Na terceira e última partida de sua temporada em Salvador, Bahia, o Bangu venceu o Ipiranga por 4 a 1. O São Cristóvão anuncia que em 1949, vai reagir contra os males do profissionalismo, afim de não desaparecer, razão pela qual formará um time com valores novos.

Quinta-feira — dia 2 de dezembro

Em Londres, no estádio do Arsenal, a Inglaterra derrotou a Suiça por 6 x 0. Ainda faltando duas rodadas para o término do campeonato argentino, a Associação de Futebol Argentino propôs ao Independiente proclamá-lo campeão, com um prêmio de 20 mil pesos. O clube dos "diabos" de Buenos Aires, recusou a oferta da A. F. A. pois prefere ganhar o título no gramado. O Olaria pretende fazer um giro pelo Norte após o campeonato, começando a jogar dia 12, em Vitória, Capital do Espirito Santo. O Olimpia propôs ao Flamengo o patrocinio de uma temporada de 6 jogos no Brasil, 3 no Rio e 3 em São Paulo. O Olaria rescindiu o contrato do arqueiro uruguaio Sandro. O Brasil inscreveu-se na Copa do Mundo.

Sexta-feira — dia 3 dezembro

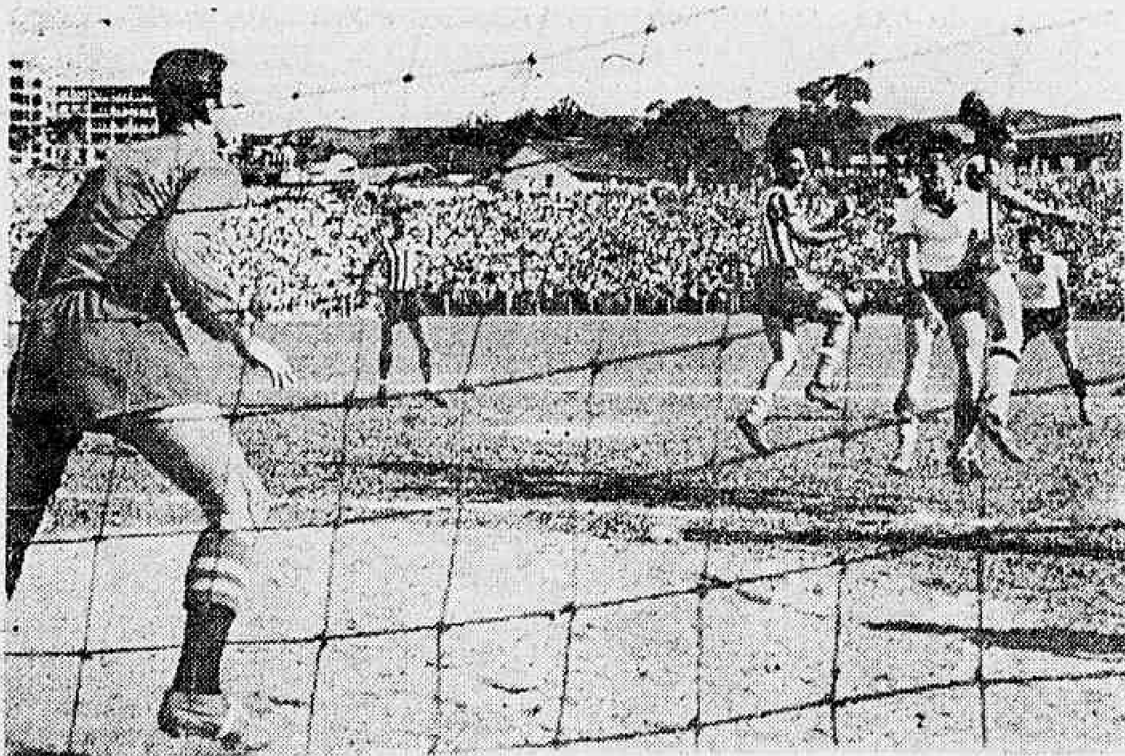
O Flamengo perdeu o ponto do empate com o Botafogo, na categoria de aspirantes, por ter incluido o arqueiro Horacio, sem condição de jôgo. Projetado para o dia 19 do corrente no Rio, um encontro amistoso entre o Vasco e um clube paulista, em beneficio da Campanha do Cancer. *No campeonato carioca de basket:* Riachuelo 40 x Tijuca 30, Flamengo 59 x Grajaú Tênis 29, Fluminense 48 x América 39 x Vasco 50 x Botafogo 46 (Na prorrogação). O São Cristóvão rescindiu o contrato do médio Souza, e ficou o passe em 35 cruzeiros.

Sábado — dia 4 de novembro

No campeonato paulista: Portuguêsa de Desportos 4 x Nacional 0. O Vasco derrotando o Fluminense por 4 a 1, na categoria de aspirantes, sagrou-se campeão desta classe. O presidente da C. B. D., em Pôrto Alegre, após ter conferenciado em Montevidéu e Buenos Aires com os dirigentes locais anunciou que o campeonato sul-americano será adiado para março, afim de que o certame possa contar com a participação dos argentinos e uruguaios. *No campeonato carioca:* Flamengo 3 x Bonsucesso 1.



O quadro do Atlético Mineiro que esperava levantar o tri-campeonato, teve as suas esperanças cortadas pelo sensacional triunfo do América. O seu quadro atuou assim: em pé, da esquerda para a direita: Mexicano, Monte, Afonso, Kafunga, Murilo e Ramos. Ajoelhados: Lucas, Lauro, Carlyle Alvinho e Nivio



Uma ofensiva do Atlético, por intermédio de Carlyle



Fase movimentada do choque América x Botafogo. Perigosa carga do ataque alvi-negro. Pirilo atira, Osny mergulha e defende, apesar de assediado por Otávio, enquanto Joel e Jalves correm em seu auxílio, sendo que mais adiante estão Gamba e Hilton Viana, na expectativa

VENCEU O QUE APROVEITOU AS OPORTUNIDADES

Por WOLNER CAMARGO

O grande público que compareceu ao gramado de São Januário, fazendo passar pelas bilheterias uma quantia quase idêntica à arrecadada no principal "clássico" da tarde, evidenciou plenamente, o enorme interêsse reinante pelo cotejo entre América e Botafogo, interêsse mais ou menos equivalente ao choque entre Fluminense e Vasco, já que em ambos os prélios, estava um líder correndo perigo. A vitória conquistada pelos rubros sôbre o Fluminense na última rodada e a espetacular virada dos alvi-negros ao Flamengo, dando-lhes o magnífico triunfo sôbre o rubro-negro, credenciavam os dois quadros para uma grande peleja esta tarde, havendo mesmo quem afirmasse, fôsse êste choque, mais interessante que o das Laranjeiras. Tal, entretanto, não aconteceu. Nem Botafogo, nem América, cumpriram atuações convincentes, não correspondendo absolutamente à expectativa do público, realizando um "match" apenas regular, onde ambos apresentaram falhas comprometedoras, vencendo afinal, aquêle que menos mal jogou e que soube melhor tirar partido das oportunidades surgidas. A primeira etapa, terminou com a vitória dos alvi-negros por 1 tento de Braguinha consignado quase ao final do tempo regulamentar, resultante da maior eficiência do "team" de General Severiano, principalmente nos últimos 15 minutos de luta dessa fase, já que até o 3.º minuto, os conjuntos mais ou menos se equivaleram, falhando no América, a sua intermediária e no alvi-negro o quinteto ofensivo. No segundo período, o América pisou a "cancha", dando a nítida impressão que empataria a qualquer instante e passaria a comandar o "placard", tal o acêrto com que funcionavam suas linhas, inclusive a intermediária, que se reencontrou e armou o conjunto, que passou a não dar tréguas à defesa alvi-negra, exigindo-lhe grande trabalho para salvaguardar a queda de seu último reduto. Essa pressão dos rubros, durou até os 20 minutos, quando numa de suas contra-cargas, o Botafogo conseguiu o segundo tento, por intermédio de Otávio, esfriando então o ânimo dos americanos, que durante alguns instantes, cederam terreno ao adversário. Aos poucos porém, incentivados pela torcida vascaina, presente ao "match", os de Campos Sales se rearticularam e voltaram a dominar o prélio, conseguindo então o seu tento de honra por intermédio de Lima, enquanto que o Botafogo continuava sem encontrar seu melhor jôgo, falhando nesta altura os homens do ataque, que hoje não produziram o mesmo trabalho das últimas rodada. E o América, não deixou mais o comando da luta, pelo menos tècnicamente, até o 35.º minuto, quando o "team" alvi-negro tentou novamente reagir, perdendo nessa altura dois tentos certos, um por intermédio de Paraguaio e outro por Braguinha, ambos à porta da meta de Osní.

Numa rápida análise sôbre os dois "teams", principalmente pelo Botafogo, voltamos a dizer que líder não reeditou suas últimas atuações. Oswaldo esteve bom no arco o mesmo acontecendo com a zaga. A intermediária, entretanto, atuou com altos e baixos, sobressaindo-se Ávila e Juvenal, mas sempre melhor que a ofensiva, que hoje positivamente não acertou, principalmente os extremas que se apresentaram bastante retraidos. Pirilo também não esteve numa tarde boa, constituindo-se Geninho, na sua principal figura. No América, bom o trabalho de Osní e da zaga. Falha a intermediária, principalmente Spindola que não acertou, e regular o ataque, apesar de prejudicado pela má atuação da linha média e pela cerrada marcação dos contrários. Regular arbitragem de Mr. Lowe e índice disciplinar muito fraco.

O MADUREIRA CONTINUA DE POSSE DA "LANTERNA"

Por ACHILES RAMOA

O São Cristóvão apresentou-se aos olhos do público com o seu esquadrão modificado, disposto a conseguir um brilhante feito na sua batalha contra o "lanterninha". Por sua vez, o "onze" suburbano foi a campo para lutar, dispender o máximo dos esforços no sentido de se ver livre do último pôsto do campeonato.

Logo de inicio os tricolores suburbanos apareceram melhor, jogando mais avançados, dentro do velho sistema da diagonal, porém, o seu adversário na metade dessa fase inicial, começou a se reencontrar, obrigando aos visitantes recuarem. No periodo complementar o São Cristóvão voltou mais enérgico e combativo e o seu conjunto nesta altura já dava mostras de um melhor entendimento entre as suas linhas, o que naturalmente provocou aquela vitória, inconteste e justa de 3 x 2. Lupércio, Adelino, João Menta, Jorge e Wilson foram os goleadores. Dos vinte e dois litigantes torna-se justo destacar: Mundinho, Geraldo, Bulau, Wilton e Jarbas, entre os vencedores, e Danilo, Eunápio e Herminio, entre os vencidos. Funcionou na direção do encontro Mr. Barrick, cuja conduta foi excelente.

O "PLACARD" INJUSTO PARA OS "BARIRIS"

Comentário de RAFAEL WASSERMAN

Regressando de sua triunfal e invicta campanha, o Bangu foi ao estádio do Olaria para disputar com os locais, o "match" de despedida dos "bariris". Era justo que se prognosticassem um prélio movimentado, porque não só os "bariris" desejavam dar um fêcho de ouro na sua campanha, como os "mulatinhos rosados" desejavam ratificar a sua magnifica campanha em canchas baianas. Na verdade, foi isto que se viu, ardor e combatividade de ambos os lados, se bem que os locais, incentivados pela sua numerosa torcida, atacassem com mais frequência. Mesmo na segunda etapa, quando os "bariris" se lançaram com mais vigor na ofensiva, chegando por vêzes, a predominar nas ações, notava-se que o conjunto visitante tinha uma defesa armada e um arqueiro que fazia "misérias" no arco. Perdeu assim, o Olaria o seu "match" de adeus em condições que o observador pode taxar de injusta, porque pelos menos, os locais mereciam o prêmio de um empate. Contudo, o Bangu cabe mérito de ter sabido aproveitar melhor as oportunidades. Entre os vencedores destacamos Princesa, o goleiro-revelação que chegou a empolgar a assistência com defesas arrojadas e sensacionais, aparecendo como o "número 1" do gramado. Seguem Domingos, Gualter, Pinguela, De Paula e Joel, e entre os vencidos, Valter, sua grande figura, Osvaldo, Olavo, Ubaldo e Esquerdinha. Os tentos foram assinalados por Marcelo, Baiano e De Paula, nesta ordem. Funcionou na arbitragem o nacional Mário Viana, cuja conduta agradou.

A FATALIDADE SURPREENDEU O BONSUCESSO

Crônica de WALDIR SILVA

Ao observador imparcial, a derrota do Bonsucesso na Gávea, constituiu-se numa verdadeira surpresa. Ninguém esperava por uma reviravolta no "placard", quando êste anunciava uma vitória justa e merecida dos leopoldinenses pela contagem minima. Se na ocasião havia alguma restrição a fazer, esta seria a do "placard", porque a contagem deveria ser mais extensiva, em vista do dominio territorial exercido pelos rubro-anis dentro da cancha. Quis a fatalidade que o Flamengo, confuso e desarticulado, colhesse três tentos na fase final, que lhe garantiram uma vitória a que não fez jus. E' preciso que se observe ainda que o juiz Gama Malchér, ali estava para prejudicar sensivelmente o trabalho dos rubro-anis, mostrando-se inclusive parcialíssimo. Uma penalidade máxima, clara e insofismável praticada pelo zagueiro Newton em Mariano, S.S. deixou "passar em brancas nuvens" e inverteu uma série de penalidades... e ainda há quem fale mal dos juizes inglêses alegando serem inferiores aos nossos...

Na primeira fase, enquanto os leopoldinenses contaram com a colaboração de Mariano, os rubro-negros viram-se forçados a jogar dentro da sua área, despachando bola de qualquer maneira. A contusão do "colered" atacante diminuiu em muito a fôrça ofensiva dos leopoldinenses, que mesmo assim ainda foi o quadro que melhor despontava no terreno. Na segunda etapa ouve alternativas de equilibrio e melhor conduta dos visitantes, mas ainda assim quis a fatalidade e o juiz Gama Malchér que o Flamengo vencesse um prélio em que foi visivelmente inferior ao seu adversário. Mário de Sousa, Durval, Gringo e Zizinho, nesta ordem, foram os goleadores da peleja. O juiz Gama Malchér esteve horroroso.







UM JUSTO PRÊMIO AO MELHOR DES

Escreveu **CHARLES GUIMARÃES** ★





Se já não bastasse o natural interêsse que sempre desperta um clássico de envergadura, como êste entre Fluminense e Vasco, tínhamos ainda pesando na balança do sensacionalismo, talvez como um atrativo ainda maior, o desejo ardente dos vascainos de se vingarem dos reveses sofridos no corrente ano frente aos tricolores, um dos quais furtou-lhes o título do Torneio Municipal e um outro quebrou-lhes o pomposo título de invictos mantido durante oito rodadas do atual certame. O Fluminense era carta fora do baralho e vinha em suas últimas exibições deixando transparecer uma certa irregularidade, ao passo que o seu tradicional adversário, um real candidato ao título, tinha a seu favor sua melhor categoria, sua melhor classe, embora se visse privado do concurso do seu melhor vanguardeiro, como é êsse internacional Ademir de Menezes. A rivalidade, talvez maior presentemente, que vem atirando vascainos e tricolores em uma série de disputas sensacionais, era, em verdade, o fator preponderante para que tivéssemos em Álvaro Chaves uma peleja fértil em emoções e vibração. O Fluminense iniciou arrancando e por duas ou três vêzes o "goal" pareceu coisa certa nos pés de Orlando e Rodrigues, que desperdiçaram chances magníficas. Os pupilos de Ondino tinham um plano tático em evidência: Orlando, deslocado pela direita, jogava dentro da pequena área, e 109 e Santo Cristo eram os dois outros que se postavam dentro da retaguarda cruzmaltina para embargar os passos do sexteto defensivo visitante. Restavam, pois, Rodrigues e Simões; o primeiro recuando excessivamente e o último, dentro da zona morta, articulava as jogadas transfigurando-as em ataques sucessivos. O Vasco surpreendia, no entretanto, pelo rigor e perfeição com que adotava o sistema da "diagonal", sem qualquer variação. Dentro dessas táticas desenrolou-se a primeira fase, que se caracterizou pelo ritmo acelerado imprimido às jogadas. Neste período o Vasco teve mais categoria, embora o seu adversário se constituisse num antagonista à altura, notadamente nos dez minutos iniciais, quando apareceu melhor, mais combativo e agressivo. Já no período complementar, conquanto os tricolores pisassem a cancha com
consequência de uma
regressavam tranquilos
tados com as consider
disputa e agora o F
flanco direito, natural
Jorge. No entanto o
para despontar mais ta

O Vasco também oper
junto, com as permuta
táticas postas em prá
que assim pode ser d
curso já muito usado
o improvisado meia tr
gues cobrou e Barbos
mexeu com os nervos
contaminando a própr
Vasco não perdeu a s
card", insistindo na of
abrir uma lacuna na
dia e o seu recuo tr
nheiros. Os cruzmalti
direito e em pouco te
mercê de um tento d

Castilho. Uma vitória
manteve em igualdade
disputará o último co
35 minutos da primeira
foram os goleadores d

Barbosa como o nº
Ismael, e entre os tr
Índio e Santo Cristo,
árbitro britânico Mr.
levar a peleja a bom





MPENHO

tografou **JOSÉ SANTOS**

antagem de um tento, marcado em de Indio, sentiu-se que os locais fiantes, talvez moralmente confor- do seu "coach". Foi reiniciada a nse lançava os seus ataques pelo tentando explorar as indecisões de cruzmaltino começou a firmar-se o uma grande figura da sua equipe. alteração na estrutura do seu con- Friaça e Ismael. Entre as chaves e alientamos a de Santo Cristo, se é ada. Uma "guerra de nervos", re- os jogadores irritadiços. Com isso onseguiu um "penalty" que Rodri- ndeu para escanteio. Santo Cristo rbosa, Wilson e Augusto e acabou da. Afora o revide de Barbosa, o de e jogava visando mais o "pla- A contusão de Bigode veio, afinal, local, já que 109 estava num mau preocupações para os seus compa- ão começaram a explorar o setor nseguiam avantajar-se no marcador. can aproveitando uma indecisão de esta colhida pelo Vasco, que o dições com o Botafogo, com o qual so, decisivo do certame. Chico, aos Ipojucan, aos 36 da complementar. ja. Entre os vascainos destacamos indo-se Wilson, Danilo, Friaça e é justo que se mencione Hélvio, r dos senões. Dirigiu a peleja o e, que com serenidade conseguiu o que muitos não acreditavam.



PLACARD FUTEBOLISTICO

Terça-feira — dia 1.º de dezembro

Em Salvador — Bahia — Bangu 4 x Ipiranga 1 (2x0). Campo da Graça — Zezinho (2), Joel e Cardoso do Bangu e Pequeno do Ipiranga. Juiz: Oswaldo Rosário. BANGU — Princeza (Orlando): Domingos (Sula) e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela (Madeira); Amaral, De Paulo, Cardoso (Joel) Menezes e Zezinho. IPIRANGA — Bonfim (Antoninho); Valfrido (Bernardo) e Floriano; General, Berto e Raimundo I; Chaves (Maia), Lelé, Pequeno, Estanislau e Raimundo II.

Sábado — dia 4 de dezembro

Campeonato carioca de juvenis: — Fluminense 2 x Vasco 1 — Botafogo 3 x América 2 — S. Cristóvão 1 x Madureira 0 — Bangu 2 x Olaria 1.

Campeonato carioca de aspirantes: — Vasco 4 x Fluminense 1 — Botafogo 2 x América 1 — S. Cristóvão 4 x Madureira 2 e Olaria 3 x Bangu 1.

Campeonato carioca de profissionais: — Flamengo 3 x Bonsucesso 1 (Bonsucesso 1x0). Campo do Flamengo — Zizinho, Gringo e Durval do Flamengo e Mário de Souza, do Bonsucesso — Juiz: Malcher da Gama (péssimo). Renda: Cr$ 8.657,00. FLAMENGO — Borracha; Newton e Norival; Valdir, Beto e Jaime; Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval. BONSUCESSO — Alvarez; Esio e Miguel; Cambui, Vitor e Gato; Jací, Mário de Souza, Mariano, Cola e Tampinha.

Domingo — dia 5 de dezembro

Vasco 2 x Fluminense 0 (1x0). Campo do Fluminense — Chico e Ipojucan. Juiz: Dewine bom. Renda: Cr$ 256.602,00. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Índio, Mirim e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Ipojucan, Dimas, Ismael e Chico.

Botafogo 2 x América 1 (Botafogo 1x0). Campo do Vasco — Braguinha e Otávio, do Botafogo e Lima do América — Juiz: Lowe bom. Renda: Cr$ 202.148,00 AMÉRICA — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Spinola e Gamba; Nivaldino, Ranulfo, César, Lima e Esquerdinha. BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

S. Cristóvão 3 x Madureira 2 (S. Cristóvão 2x1). Campo do S. Cristóvão — Adelino, João Menta e Wilton do S. Cristóvão — Luperclo e Jorge do Madureira. Juiz: Barrick bom. Renda: Cr$ 4.202,00 S. CRISTÓVÃO — Joel; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Olavo; Wilton, Paulinho, João Menta, Jarbas e Adelino. MADUREIRA — Fidelis; Danilo e Mineiro; Arati Herminio e Eunapio; Luperclo, Mundica, Benedito, Jorge e Betinho.

Bangu 2 x Olaria 1 (1x1). Campo do Olaria — Marcelo e De Paula do Bangu e Baiano do Olaria. Juiz: Mário Viana bom. Renda: Cr$: 12.603,00. OLARIA — Gildo; Osvaldo e Leléco; Valter, Olavo e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Washington e Esquerdinha. BANGU — Princeza; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Marcelo.

Campeonato carioca de reservas: — Vasco 3 x Fluminense 2 — Botafogo 4 x América 1 — S. Cristóvão 2 x Madureira 1 — Olaria 1 x Bangu 1, Flamengo 7 x Bonsucesso 0.

NÚMEROS DO CAMPEONATO DE 1948

10ª RODADA		Returno				Pontos		Goals			
	Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º	Botafogo	19	16	2	1	34	4	56	23	33	—
1º	Vasco	19	17	—	2	34	4	61	23	38	—
2º	Flamengo	19	12	2	5	26	12	55	34	21	—
2º	Fluminense	19	11	4	4	26	12	57	30	27	—
3º	Bangu	19	8	3	8	19	19	40	40	—	—
4º	América	19	7	1	11	17	21*	31	39	—	8
5º	São Cristóvão	19	7	2	10	14	24*	39	47	—	8
6º	Canto do Rio	19	5	2	12	12	26	31	59	—	28
7º	Bonsucesso	19	5	—	14	10	28	35	58	—	23
8º	Olaria	20	5	1	14	11	29	46	76	—	30
9º	Madureira	19	2	3	14	7	31	45	80	—	35

* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sôbre o América.

Artilheiros: 1º — Otávio (Botafogo), 20; 2º — Dimas (Vasco), 18; 3º Orlando (Fluminense), 17; 4º — Ademir (Vasco) e Zizinho (Flamengo), 16.

Total de rendas em 105 jogos: Cr$ 6.684.599,00.

Próxima rodada (última do campeonato): Botafogo x Vasco — América x Bonsucesso — São Cristóvão x Fluminense — Bangu x Flamengo — Madureira x Canto do Rio.

Tênis de Mesa

(Continuação da página 16)

Encarando o tênis de mesa como o esporte e a sua prática como a dos demais, deveria o selecionador convocar dez ou quinze dos melhores amadores e com êles realizar treinos intensivos, estudando as possibilidades técnicas de cada um, corrigindo-lhes os defeitos e aperfeiçoando-lhes as qualidades. Submetê-los a exames médicos e psicológicos, pois um Wilson Severo, por exemplo, pode conquistar uma bela colocação num torneio de seleção e fracassar pelo seu nervosismo num sul-americano; um Correia pode não se classificar num torneio de seleção e pode, diante de uma assistência entusiasmada, oferecer aos nossos olhos um magnífico espetáculo; um "Dagô" pode levantar um torneio de seleção e perder inexplicavelmente numa noite muito fria. E um Yvan Severo? Não seria mais proveitoso submetê-lo a exercícios físicos do que obrigá-lo a disputar partidas que só não vencerá se quebrar um braço? Fiquem já todos avisados que combaterei por todos os meios, um critério antiquado de selecionar fazendo torneios. Só aceitarei o critério da seleção pessoal pelo técnico e principalmente por Izoleti que, sendo um profundo conhecedor do tênis de mesa, é absolutamente incapaz de se deixar levar por simpatias ou antipatias pessoais. Honesto, competente e trabalhador incansável, é no momento o único indicado mas, que êle faça uso de suas qualidades e não se transforme num simples apontador de vitórias e derrotas. Não aceitarei o argumento de que no esporte individual a seleção só pode ser feita por torneios; o selecionador que tenha coragem suficiente para convocar os que julgar em condições e que não se intimide com reclamações de qualquer natureza, porque o que está em jôgo é o nome do Brasil esportivo e o progresso do esporte da bolinha branca.

Isidro Langara voltou

(Continuação da pág. 7)

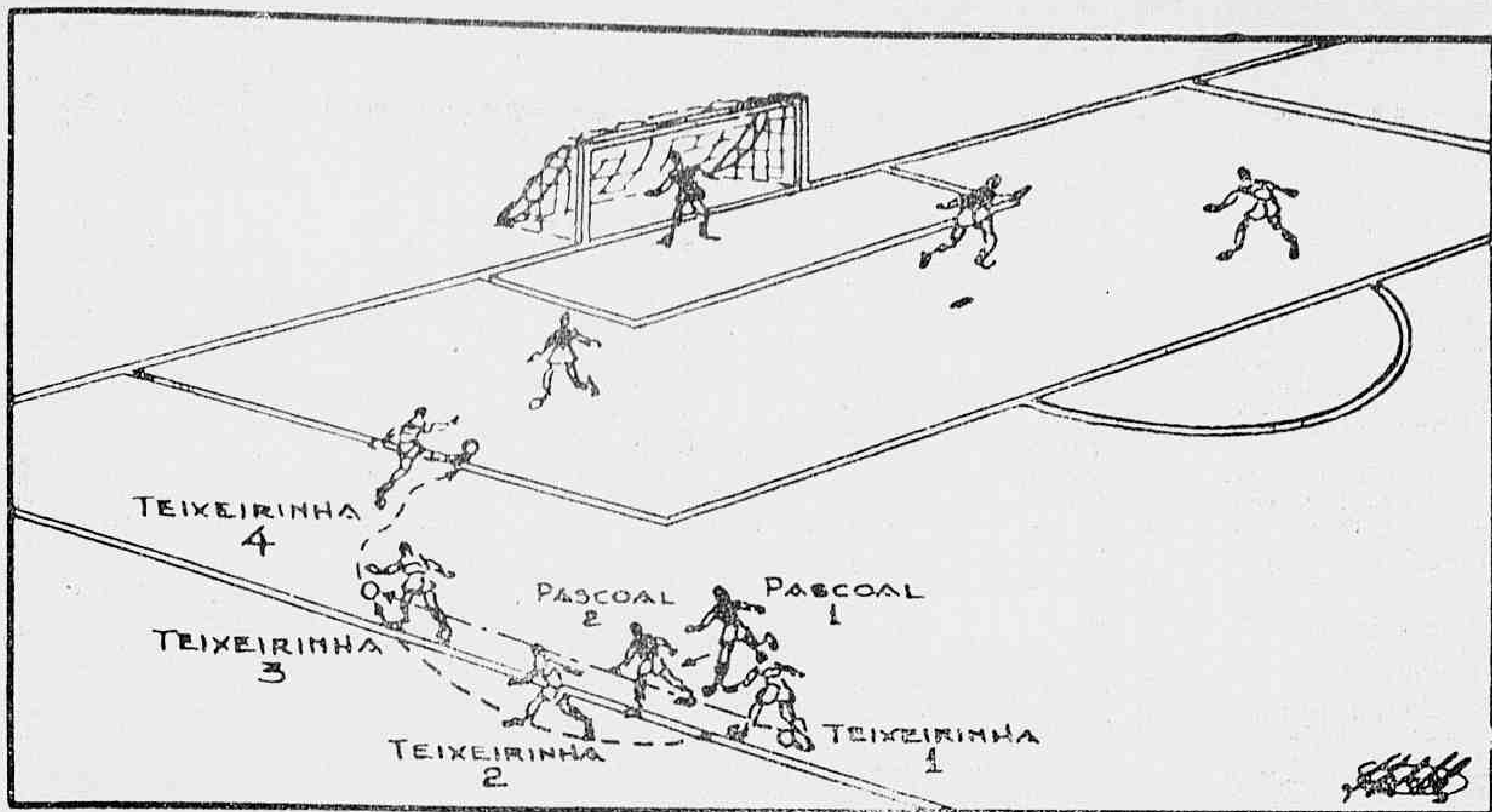
correto por excelência, que sempre foi um profissional no exato sentido da palavra e que deixou entre os "hinchas" portenhos grandes simpatias, confessou o craque sua decisão de radicar-se definitivamente na capital Argentina, onde tem interêsses comuns como seu companheiro Angel Zubieta, atualmente "captain" da equipe principal do San Lorenzo de Almagro, entre êles um café em plena Avenida de Mayo.

O FUTEBOL ESPANHOL

Referindo-se ao futebol espanhol, Langara manifestou que se espera um ressurgimento, depois de um largo período em que se manteve em retrocesso espantoso. Tem surgido alguns valores que deram uma nova fisionomia ao campeonato e as lutas oficiais levam grande número de espectadores ao campo. Foram eliminadas as diferenças que existiam entre os quadros participantes e atualmente se assiste a lutas renhidas, sendo vários os aspirantes classificados para obter o título. O "Leão" Cesar — é da provincia de Leon — que direge o ataque do Barcelona é o atual artilheiro do campeonato, sendo também a figura de mais prestigio e popularidade na Espanha. E logo se seguem, Izaguirre, arqueiro do Valência; Aparicio, zagueiro do Atlético; Gonzalbo, do Barcelona; Laino do Celta; Epi, Gainza e outros. No que diz respeito aos argentinos, cita Cafaratti, Nicolau e Valdivieso antecipando que existe grande interêsse pela anunciada excursão de um selecionado argentino, expectativa criada em grande parte pela magnífica campanha do San Lorenzo, cuja atuação causou sensação e serviu para que os diretores e técnicos da Espanha apoiassem o jôgo de passes curtos que sempre teve em Zamora — o famoso arqueiro de vinte anos atrás — seu mais entusiasta defensor. A presença de uma figura popular como Langara, renovou a simpatia que sempre se fez de sua pessoa.



Para o Principe Liovale, somente interessava, ou um desastre total dos dois lideres ou então o que sucedeu: — a vitória de ambos nos "clássicos" de domingo. Isto porque o famoso Dono da côroa quer guardar os seus nervos para a maior das emoções desta jornada de 1948, ou seja, a decisão do campeonato entre os dois valentes quadros, em condições iguais, com o mesmo número de pontos perdidos. O Principe se decidiu afinal passar uma tarde de domingo num campo de futebol, coisa que não fazia há muito tempo, porem, como já atingimos a reta final era justo que o membro da casa real se dispusesse a fazer um sacrificio, abandonar o confôrto do seu palácio pelas cadeiras pouco cômodas de um estádio. Assim tivemos o "Rei do Contra" lá em Álvaro Chaves a assistir impassivo os lances emocionantes do clássico número um e findo o "match", com a vitória dos vascainos, o "Principe" teve de deixar o campo escoltado pela sua guarda de honra, já que o campo de Álvaro Chaves parecia mais um palco de guerra, onde bofetões, correrias e palavras cruzadas tomaram conta das "torcidas". Os adeptos do Vasco, aliás, terminado o prélio, se postaram frente as Sociais tricolores para gozar a derrota, fazendo o mesmo estardalhaço que no turno os fãs do grêmio das laranjeiras realizaram lá em frente a bancada social dos cruzmaltinos. O mais interessante do espetáculo extra, que teve de tudo um pouco, foi sem dúvida o "show" dos anões que foram carregados em triunfo pelos populares. Enquanto vamos ver o que consta nos relatórios dos "homens de confiança" do famoso descendente da tradicional família dos Liovales: Em Álvaro Chaves, onde aliás, também estava o "Principe", tivemos o Charles Guimarães fazendo ginástica, porque volta e meia tinha de abandonar o seu lugar, porque chegava o "dono" da cadeira e o seu reservado estava ocupado por um "colega" que êle não quis importunar, porque não é cara dura... Quando a certa altura do jôgo Santo Cristo entrou vigorosamente em Barbosa, Ely aplicou-lhe um violento sôco que foi revidado por Rodrigues que atingiu também o "half" vascaino, o Juiz correu até o local e "neca" de expulsões. Nesta altura o José Araújo, comentou: — Creio que êsse juiz está mais capacitado para dirigir "briga de galos". ★ — Findo o prélio um torcedor ousado invadiu o campo e foi agredir Santo Cristo, Índio e Rodrigues se atiraram contra o "louco" dando uma boa demonstração de excelente preparo físico. Um policial prendeu o "torcedor" e um comissário resolveu relaxar a prisão sôbre o pretexto de ter sofrido o revide. Aí foi um Deus nos acuda, porque até diretores do Fluminense entraram em campo para "encanar" o "valiente". O Ângelo Regato gosando a história exclamou: — Esta é a "contra-chave" do Vasco que chegou tarde... Um "Santo" Expedito para "brigar" com um "Santo" Cristo! ★ — No final do jôgo a "torcida" vascaina foi "gozar" a social tricolor. Um verdadeiro "carnaval" frente as sociais do Fluminense. Flâmulas, cantarolas, gritos, um verdadeiro "pandemônio" apossou-se dos fãs vascainos. O Paes Leme, tricolor oente e inveterado, já suava frio nesta altura e não se contendo exclamou: — Você vê Charles? A "torcida" vascaina, está "morando" dentro do campo pois há meia hora que estão aí sendo que alguns até se sentaram no gramado... Nesta altura passava o Gastão Soares que soltou a sua "piadinha" encabulada: — é verdade Paes Leme, a "torcida" lusitana não pode vêr um campo que tem logo vontade de sentar. Pensam que estão num "picnic", só faltaram os sanduiches... Coube então a resposta final ao vascaino José Araújo: — Não tiveram "sanduiches" porém em compensação fazem um "pic-nic" tomando sôpa... *PENSAMENTOS DIVERSOS — Santo Cristo ao ser medicado depois de atingido por Barbosa no penalti* — Se não existissem os "trouxas", o que não seria dos sábios? *Ely para Rodrigues*: — Vamos decidir isto fora do campo? *Rodrigues*: — Eu não sou "galo" de briga... *Barbosa para Orlando*: — Barba, cabelo e Bigode... *Orlando*: — Errado, é Índio, Mirim e Bigode! *Ipojucan para Castilho*: — Não sou Ademir mais guarda esta... *Castilho*: — Palavra que esta bola parecia mais um "frango" com penas e tudo... ★ — Na cancha dos "Bariris" o Rafael avistou o seguinte: — Quando De Paula desempatou ao apagar das luzes, o Antônio Santasusagna soltou esta bola: — O Bangu desempatou ao apagar das luzes, porém a lanterna continua acesa... ★ — Em Em S. Januário o nosso companheiro William ouviu as seguintes bolas: O América em determinado momento da luta, apertou o cêrco em tôrno da pequena área do Botafogo. Geninho veio em socôrro de sua defesa. Houve confusão terrivel, quando se ouviu o apito do juiz, dando o "foul" de Ranulfo. Geninho então exaltado, começou a reclamar com gestos descortêses de Ranulfo e de Mr. Lowe. O Serran que estava ao meu lado, saiu-se com esta: Êsse jogador do Botafogo é bem indisciplinado! — Também. Arrematou Bruce. Com um "Geninho" dêsses é natural. ★ — O cãozinho "mascote" do Botafogo, foi homenageado antes do jôgo com uma coleira, oferecida pela Diretoria do América. O Bayer não perdeu a oportunidade para "chutar" esta bola, quando Ávila deu um ponta-pé em Esquerdinha: — Eu acho que o América devia ter ofertado a coleira era ao Ávila, e não, ao inocente "Biriba". ★ — O meia Lima apareceu em S. Januário bem "robusto". Era um "show" quando o "peão" do América procurava armar o seu "team". O "Canarinho" aborrecido com a "blague" que seus colegas estavam fazendo, saiu-se com esta: — Podem rir a vontade, mais a verdade é que Lima ainda é o dono do "caroço". ★ — Um torcedor do Vasco que torcia pela "caveira" do Botafogo, gritava entusiasmado: — Vamos Lima! Balança a roseira! Foi quando o Provenzano, meio aborrecido, gritou para o tal torcedor: — Rapaz! aquêle jogador é o Lima. Você deve gritar é assim: Vamos Lima! balança a "Limeira". O Serran então completou: — Vocês parecem que estão cegos! Não vêem que o "Lima" está pregando uma "Peça" na torcida? ★ — Quando o Botafogo marcou o segundo "goal", o Diogo Rangel que estava (como sempre) ao meu lado começou a resmungar!: Êsse ASNO devia ter saido do "goal" e cortado à bola. Moço! arrematou o Santassussagna. — O nome daquele arqueiro não é ASNO é OSNI !



OLYMPICUS escreveu: 

OS TRÊS CASOS EM QUE COMETE IRREGULARIDADE OU NADA DE IRREGULAR EXISTE — A SAÍDA DO GRAMADO VOLUNTÁRIA, INVOLUNTÁRIA E TÉCNICA

PÓDE O "JOGADOR SAIR DO GRAMADO"?

Pode um jogador sair de campo sem ordem do juiz?

Não pode, salvo se, por exemplo, ao ser machucado num lance brusco, vai ter fora das linhas e lá se deixar ficar inativo ou para ser socorrido. Pode também, em plena corrida, cair fora do campo e sofrer um acidente. Isso não é deixar o campo voluntàriamente. A distinção é flagrante.

Entretanto, êsse tema é conhecido e muitas vêzes já foi esclarecido. "Sair de campo" quer dizer em plena jogada, em pleno movimento do jôgo, é coisa que frequentemente sucede, e se a Regra fôsse aplicada com todo o rigor, tôdas as vêzes que o jogador que assim procedesse, seria castigado. No entanto, a saída repentina de campo, em plena sequência de um lance, ou se fôr por simples recurso, não importa em nenhuma irregularridade.

Assim, pois, por "saida do campo" temos uma só vez quando existe irregularidade, e duas vêzes quando não existe irregularidade alguma. No primeiro caso trata-se de indisciplina ou desobediência. O jogador que sai do gramado para ir brigar, ou para ir trocar de calção, ou para ir receber ordem do técnico etc., então o juiz não o permite. Certa vez, num jôgo do Palmeira, tendo se paralisado a luta por uns momentos, o árbitro expulsou um jogador que passara da linha do gramado para ir conversar com os dirigentes. No segundo caso, que já citamos, a saída do gramado pode se dar involuntàriamente, por acidente ou por ação violenta. O árbitro deixa até correr a partida, se não houve nada de grave, vindo a tomar conhecimento do caso quando o jogador, já refeito, lhe faz o devido sinal para voltar a campo, ou melhor, à luta.

O terceiro caso, de saída do gramado, é tipicamente de ordem técnica e também nada existe de irregular. Vejamos quando um jogador, por recurso ou por simples consequência de jogada, passa as linhas laterais ou de fundo, ou da meta.

1.º) — No tiro de meta, ou num tiro de punição, o zagueiro ou arqueiro tomam impulso desde fora da linha para imprimir maior fôrça ao chute.

2.º) — No escanteio, geralmente, o seu chutador recua uns passos fora do canto.

3.º) — Nos arremessos laterais, muitos jogadores correm desde vários metros além da linha, para dar maior impulso ao arremêsso.

4.º) — Numa escalada paralela à linha de fundo ou lateral, o jogador adianta o couro, corre já fora da linha, entra sempre na corrida, alcançando a Superball" novamente.

5.º) — Um avante ou um zagueiro, após um ataque, fica caído no fundo da meta, portanto, além da linha da meta, se reergue e vai disputar o jôgo (se é avante pode incorrer em impedimento...)

Êsses são, pois, casos em que o jogador, tècnicamente sai do gramado em plena sequência do jôgo, ou para tomar impulso, ou como recurso...

O lance mais típico como demonstra fielmente o "cliché" acima, sucedeu no jôgo São Paulo x Juventus, recentemente. Teixeirinha, extrema tricolor, vinha descendo; um adversário embargou-lhe o caminho; Teixeirinha adiantou a bola, evitou o adversário, fora da linha, e recuperou a pelota mais à frente. Não comportou em nenhuma irregularidade.

Está aí um tema que, temos certeza, muitos árbitros ao receberem o diploma... desconhecem.

PELO VELHO MUNDO

(Continuação da pág. 18)

Vittorio Pozzo, já não é selecionador italiano — Vittorio Pozzo, que desde 1925, estava investido das funções de escolher as representações futebolísticas da Itália, deixou o cargo, passando a Conselheiro Técnico da Federação Italiana.

O Derby Country, empatou com o F. C. Liege, 1 a 1 — Em Liége, jogaram o Derby Country, líder invicto do Campeonato de Inglaterra e o F. C. Liége. A turma britânica demonstrou superioridade técnica, mas o entusiasmo dos belgas não lhe permitiu ganhar. O Liége marcou primeiro por intermédio de Govard e o Derby empatou com um tiro de Steel, ambos meias-direitas e os dois melhores elementos de cada "onze".

equipamento SUPERBALL pelo REEMBOLSO POSTAL!

Calção brim 2.ª	Cr$	15,00
Calção brim 1.ª	"	18,00
Suspens. atlético	"	20,00
Meias algodão	"	15,00
Meias alg. lã	"	18,00
Meias lã	"	35,00
Joelheiras lisas	"	20,00
Joelheiras feltros	"	30,00
Camisas côr firme	"	40,00
Camisa, côr desbot.	"	22,00
Chuteira, bico duro	"	67,50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	"	90,00
Tornozeleiras	"	18,00

PELOTAS "SUPERBALL"

Futebol amador	Cr$	100,00
Futebol "C"	"	130,00
Futebol "B"	"	140,00
Futebol "Extra"	"	160,00
Futebol "Duplo T"	"	170,00
Voleibol "Cromo"	"	115,00
Voleibol "Ext. Branca	"	125,00
Basquetebol "Extra"	"	180,00

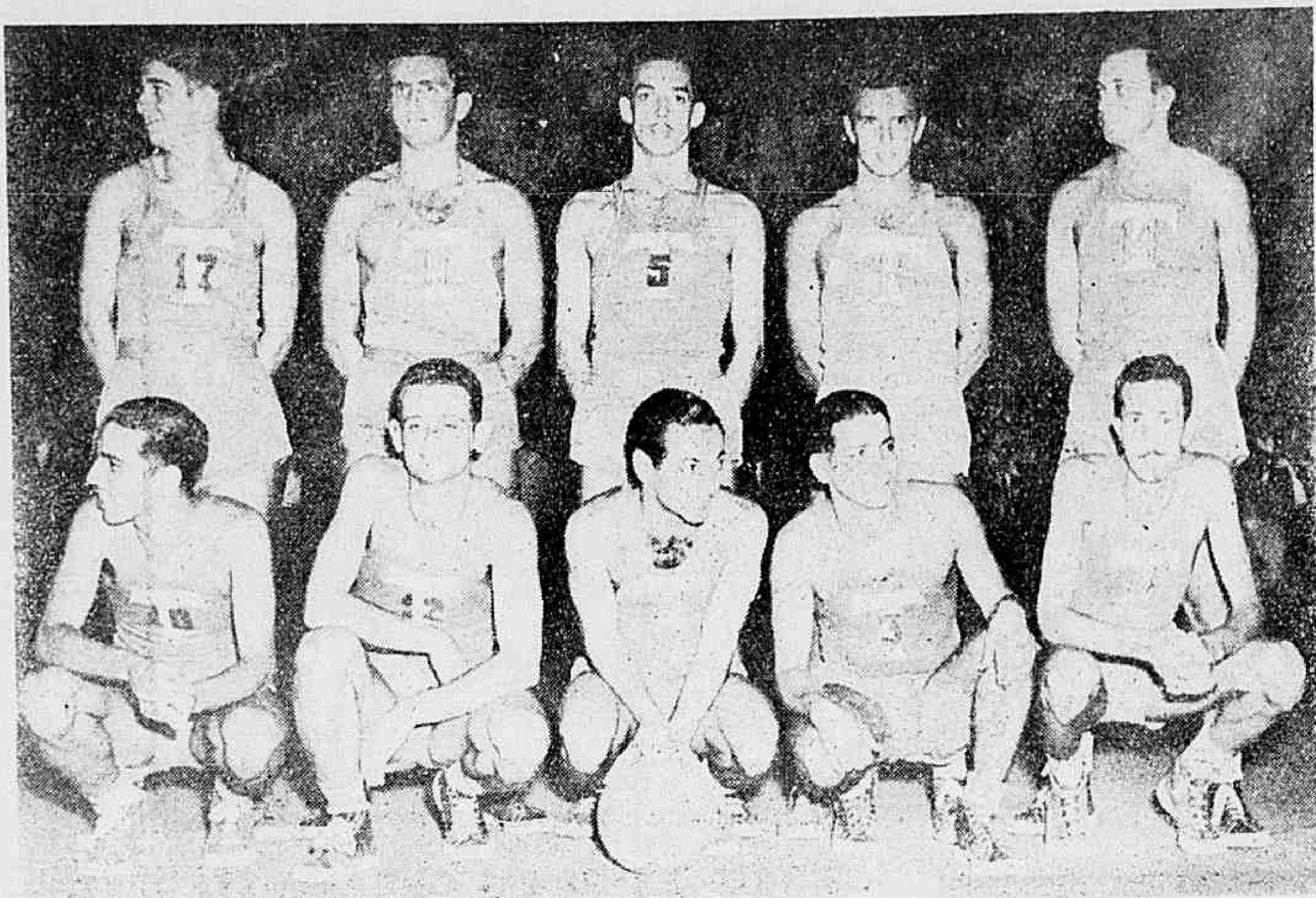
Superball

peçam preços e catalogos gratis

SUPERBALL

AV. MAR. FLORIANO 57 - RIO

CLARIM a S 117



A representação do Tijuca T. C., a única que conseguiu impôr-se à equipe do C. R. Flamengo, no atual Campeonato Carioca de Basquetebol, quebrando a invencibilidade dos pupilos de Togo Renan Soares, na primeira rodada do returno. No "cliché" aparecem figuras de real expressão no nosso basquetebol, entre as quais se destacam Celso Meyer, Odim, Carlito, Álvaro, Márvio, Zurah e Tavares

DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA — "Na derrota ou na vitória, seja sobretudo um desportista". ★ Não embarcaram, conforme estava previsto, para o Pará, onde inaugurariam o ginásio da Base Aérea de Belém, os "fives" do Flamengo e do Botafogo. Entretanto, esta excursão ainda não está fora de cogitação, aguarda-se tão sòmente a chegada do major Jerônimo Bastos, do norte, autor da iniciativa, para se definir a data. ★ O "five" do Flamengo, líder absoluto do certame carioca, vem de ser convidado para se exibir em Ipameri, Goiás. ★ Mariano Campos Filho, atual diretor-técnico da F.M.B., está se movimentando no sentido de requisitar os "cracks" que deverão se submeter aos treinos para os jogos Pan-Americanos, a realizar-se em B. Aires. ★ Consta que a direção técnica da seleção que representará o Brasil no Pan-Americano, será entregue a Togo Renan Soares, o popular "Kanela", e não a Adamo Bertuli, técnico do Fluminense, conforme fôra anteriormente anunciado. ★ Aliás, por falar em Jogos Pan-Americanos, afirma-se que a participação do Brasil é bem problemática, nada havendo, entretanto, oficialmente. ★ O Grajaú Tênis, inaugurou seu "placard" elétrico na semana passada, planejado e construído pelo esportista Ruben Vaz Toler. ★ Carlos Guimarães, o dinâmico presidente do Mackenzie, será reeleito, por mais um biênio, no próximo dia 14. ★ O policiamento nas quadras de basquetebol, por ocasião dos jogos oficiais, continua sendo um "caso de polícia"...

A CAMPANHA DO CLUBE DOS ALIADOS

Escreveu **SALDANHA MARINHO**

Terminou o turno do Torneio de Suficiência, da Federação Metropolitana de Basket-ball, aliás, também com um lider invicto, a exemplo do certame da 1.ª Divisão.

E êste lider invicto é o Clube dos Aliados, de Campo Grande, que, se bem que não apresentasse um basquetebol idêntico ao do Flamengo, cumpriu dentro de suas possibilidades, uma atuação destacada no turno do certame que vem disputando.

O Aliados disputou, nesta primeira fase do Tornêio, 5 jogos, tendo vencido outros tantos, o que lhe garantiu a invejável situação de lider invicto absoluto.

Preocupando-se seriamente com a necessária renovação de valores, Chico Filet, orientador técnico das equipes do Aliados, vem colhendo os frutos de seus esforços, inicialmente com a conquista do certame de juvenis e, agora, com a privilegiada posição em que se encontrou a sua equipe principal no Tornêio de Suficiência. A 1.ª vitória do Aliados neste certame, cujo vencedor terá acesso automático à Divisão Principal da F. M. B., foi sôbre a Atlética Carioca, pela contagem de 37 a 16. Em seguida, venceu sucessivamente o Carioca da Gávea por 43 a 18; o Imperial por 28 a 22; o Mackenzie por 25 a 19; e, finalmente, o Sampaio, que até então também se encontrava invicto, pela contagem de 34 a 23.

O Aliados, até a esta altura do certame, isto é, em 5 jogos disputados, consignou 167 pontos pró, contra 98 de seus adversários, com um saldo, portanto, de 69 pontos.

Na classificação de pontos pró e contra, é a seguinte a situação dos demais clubes que vêm disputando o Tornêio de Suficiência:

Sampaio — 177 pontos pró e 153 contra, com um saldo de 24 pontos. Mackenzie — 174 pontos pró e 167 contra, com um saldo de 7 pontos. Imperial — 119 pontos pró e 112 contra, com um saldo de 7 pontos. Carioca da Gávea — 160 pontos pró e 175 contra, com um "déficit" de 15 pontos. Atlética Carioca — 121 pontos pró e 213 contra, com um "déficit" de 92 pontos.

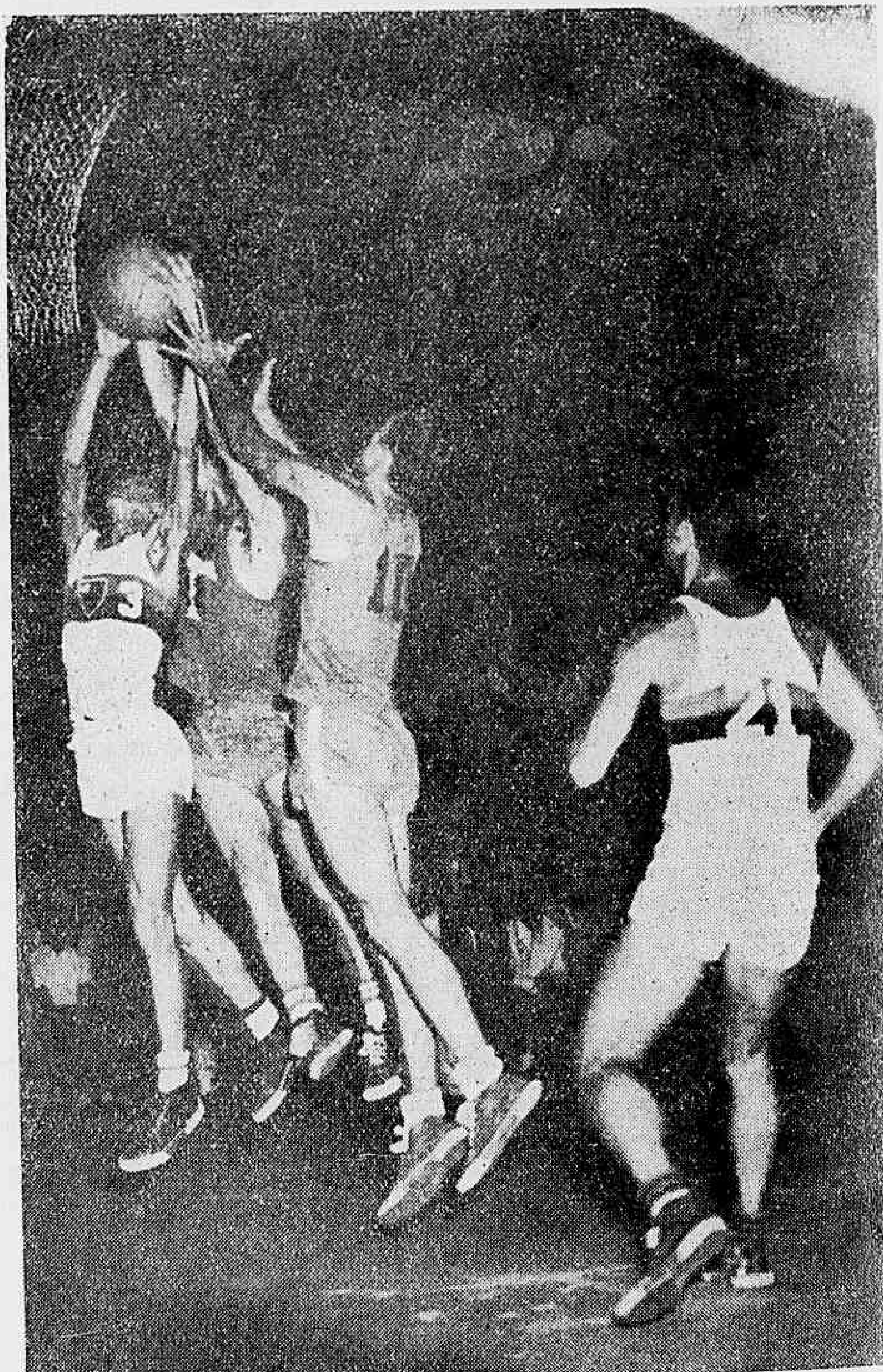
LANCE LIVRE

O CASO RIACHUELO X F. M. B.

Muito embora a Atlética do Grajaú tenha se oferecido a disputar com o Riachuelo a partida que vencera por W. O. em face do clube de Azambuja estar, na ocasião, cumprindo penalidade, não acreditávamos que êste cotejo fôsse realizado, bem como o jôgo com o Fluminense, que por sua vez imitou o gesto da Atlética do Grajaú.

Primeiro, já que os demais concorrentes do campeonato teriam que ser ouvidos, porque afinal de contas a perda de pontos que o Riachuelo sofreu, beneficiou a totalidade de seus co-irmãos, porque passou a contar com menos 2 pontos na tabela, e, como se sabe, o Riachuelo sempre foi um adversário perigoso. E, segundo, que há um artigo de lei na Federação que diz: "O recurso não terá efeito suspensivo". Portanto, o Riachuelo para disputar os dois jogos que perdeu por W. O., teria que recorrer neste sentido, e se êste recurso fôsse deferido, não teria efeito suspensivo, isto é, teria apenas efeito moral, sem influir na parte técnica já cumprida e aprovada até a data do deferimento do recurso.

Há ainda outra circunstância a se acrescentar: a suspensão de Floriano. Pela programação anterior da F. M. B., Floriano que foi suspenso por 5 jogos, não poderia jogar contra o Fluminense nem contra a Atlética do Grajaú. Todavia, agora com a nova marcação de datas, não jogará contrd o Fluminense que se acha melh... coloca-lo, é verdade, mas contra a Atlética do Grajaú já terá cumprido a penalidade. Enfim, como o clube de Padula manifestou vontade de jogar, "amarra-se o burro a vontade do dono"... A nossa intenção não é pròpriamente prejudicar ou favorecer a "A" ou a "B". Porque, entre outras coisas, a nossa opinião pode não estar certa, e errar é humano... Entretanto, ficará positivado quanto é complexo o caso em apreço, ou melhor, as leis da Federação...



Um aspecto do jôgo em que o Flamengo perdeu a invencibilidade para o Tijuca. Algodão (3) tenta a cesta de bandeja, acossado por Celso Meyer (12) e Odim (10). Na expectativa Tião (21), da equipe rubro-negra

Escreve
SYLVIO CINTRA FILHO

Desejando prestar uma homenagem à Imprensa, o Departamento de Voleibol do Tijuca T. C. ofereceu aos cronistas que colaboram nêsse esporte, uma magnífica festa esportiva que constou de duas partidas de voleibol entre equipes femininas, entrega de prêmios às amadoras e, finalizando, um "coquetel" aos presentes.

Foi uma noite alegre para a família tijucana, que teve momentos de satisfação com aquêle belo espetáculo social e esportivo. O seu ginásio encontrava-se completamente lotado, apresentando um aspecto festivo, não só devido a participação de elevado número de "estrêlas", como também, pela presença de uma seleta assistência que constituia a "fina flôr" dos esportitas tijucanos.

A VITÓRIA DO REGATAS

A grande atração da noite residia na apresentação do C. R. Icaraí, um dos clubes mais populares na vizinha cidade, devido ao seu prestigio e pujança de seu esquadrão. Fez com o Tijuca uma partida duríssima, vibrando a enorme assistência com os lances de sensação que eram apresentados a todo o instante. Exibindo-se numa forma técnica apreciável, as niteroienses colheram um belo triunfo por 2 x 0 (15x13 e 15x13), depois de lutarem com muita fibra e entusiasmo. Adair, Iêda, Nilza, Zombinha, Carminha e Nete formaram o "six" vencedor, destacando-se como figuras salientes Adair, Iêda e Carminha.



As equipes do Tijuca e Rêde Amendoeira que fizeram a partida preliminar da festa em homenagem à Imprensa. Em pé, da esquerda para a direita: Tecla, Sirema, Doiores, Sônia, Neide e Zilda, formando o quadro "cajuti". Ajoelhadas, na mesma ordem: Junia, Miriam, Sônia, Fernanda, Ia e Vera, constituindo a equipe da Amendoeira

VOLEI O RIO X NITERÓI FEMININO

FALTOU CLASSE AO TIJUCA

O quadro "cajuti" atuou muito bem. Pena é que não possua a necessaria classe para sustentar o mesmo ritmo de jôgo até o fim, pois inicia muito bem a partida, mas ao aproximar-se do seu final a equipe baixa repentinamente de produção. Isto vem demonstrar que as suas integrantes ainda não possuem experiência para jogos de grande importância. E' um quadro que possui grandes valores, mas que ainda precisam de mais "cancha" para conseguir render aquilo que está ao seu alcance. Individualmente, Neide, Gilda e Celma foram as mais destacadas, aparecendo em todos os momentos com a mesma firmeza. Nise e Neusa formam uma boa dupla, mas na hora "H" perdem a necessária calma, principalmente a primeira, que não tem o necessário contrôle. Norma procura fazer o possível para acertar o que consegue algumas vêzes. No dia em que estas defensoras adquirirem maior traquejo para grandes jogos, então o Tijuca ficará de posse de um grande esquadrão, tendo em vista o valor individual de cada uma.

(Continua na pág. 3)



Adair e Gilda, do C. R. Icaraí e Tijuca, respectivamente, no momento em que trocavam flâmulas de seus clubes. Aparecem no fundo, Nete (Icaraí), Nise e Neide (Tijuca)



Antes de iniciar a partida principal, D. Adélia Ribeiro, diretora do Departamento Feminino do Tijuca, faz a leitura de uma saudação às participantes da festa esportiva. Aparecem, da esquerda para a direita: Sônia, Miriam, Vera, Celma, Neusa, Norma, Neide, D. Adélia, Nise e Enid

CARTEIRINHAS SOCIAIS
Associações — Clubes — Colégios — Sindicatos — Centros Espiritas, etc. — Qualquer quantidade
MOACYR F. FREITAS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-Sob. — Tel.: 43-5476
Atendemos pelo Reembôlso Postal

"CRACKS" QUE VIVEM
À MARGEM DO PROFISSIONALISMO

Jufá, eficiente "full-back" do Oposição



JUFA'

Existe no Distrito Federal, como no resto do território nacional, uma imensidade de clubes difíceis de enumerar. Constituem êles, da fato, um celeiro precioso para os grandes clubes. Quase sempre um jogador de renome, antes de ingressar no profissionalismo, já militou num dêsses pequenos clubes. Vez por outra é que surge um elemento aproveitado do próprio grêmio, depois de passar pelos quadros de juvenis e amadores. Mas isso é em número menor dos que os surgidos nas agremiações amadoristas. Castilho, Pé de Valsa, Mirim, Cola, Tampinha e muitos outros aí estão para corroborar o que afirmamos.

Dentre os que atualmente brilham no esporte menor, destaca-se a figura de Jufá, "full-back" do Oposição, concorrente ao campeonato da 2.a Divisão. Jufá, quando ainda garoto, foi um dos maiores zagueiros suburbanos na sua categoria. No entanto, nunca se interessou pela glória que a arte do manejo do balão de couro dá a tanta gente. Preferiu sempre as 'peladas' e os clubes independentes. De uma feita, por iniciativa de vários rapazes da localidade, fundaram um clube com o nome de Indiano F. C. Foi a primeira vez que Jufá calçou chuteiras. E de que modo!... No primeiro compromisso foi Jufá o maior espetáculo da cancha, deixando a assistência entusiasmada com a sua atuação. Com a continuação de outras partidas, choveram as propostas. Bangu, Bonsucesso, S. Cristóvão, e outros grandes clubes disputaram o seu concurso. Mas o futuroso zagueiro, que só praticava o futebol por prazer, não deu maior atenção às propostas. E continuou nas suas peladas, cada vez com mais ardor e de modo impressionante.

Passados os anos, vamos encontrar Jufá integrando um conjunto formado no seio do Oposição, sem no entanto, fazer parte dos times representativos do clube.

Como é sabido, o Oposição êste ano fez uma bonita campanha no primeiro turno do campeonato que disputa. Em 14 partidas não conheceu derrota. No primeiro compromisso do segundo turno, contra o Mavilis, no campo dêste, o Oposição viu três de seus melhores elementos indiciados e, mais tarde, suspensos por 1 ano. Ficou assim quebrada a hegemonia do quadro, e de 7 pontos que levava de diferença do segundo colocado, passou a apenas 2. Foi quando dirigentes do Oposição lançaram um apêlo a Jufá para vestir a jaqueta alvi-negra. Dessa vez Jufá não se fez de rogado, atendendo às circunstâncias. Fez inscrição pelo clube de seu coração e hoje se constitui em um dos esteios do triângulo final oposicionense. Forma com Osmar e Vinhinho o trio já cognominado de "nada além de dois".

TENIS DE MESA — Por SYLVIO RANGEL

VAMOS TRATAR DO SUL-AMERICANO

A diretoria da C.B.D. aprovou totalmente o planejamento que o seu Conselho Técnico fez para o Sul-Americano de março próximo. Seu diretor de Esportes Terrestres, dr. Pizarro Filho, demonstrando mais uma vez sua simpatia pelo esporte da bolinha branca, não teve dúvidas em dar um parecer inteiramente favorável ao trabalho dos desportistas presididos por Djalma De Vincenzi.

Está, pois, dado o primeiro passo para o grande certamem continental, que todos os tenistas de mesa brasileiros aguardam com justificada ansiedade, mas ao meu ver, com exagerado otimismo. E' esta, realmente, a nossa grande oportunidade no tênis de mesa internacional: nossos jogadores de classe estão em plena forma, perfeitamente adaptados ao uso da borracha e vamos jogar "em casa". Só tememos que a habitual imprevidência de nossos patrícios, venha tirar as vantagens que temos sôbre nossos irmãos do continente. Sem falar na parte administrativa, que deverá ser tão ou mais correta que a da Argentina em 1946, preocupa-nos sobremodo a parte técnica.

Não pense o nosso colega do "Jornal dos Esportes", que vem pleiteando a indicação de José Izoleti para selecionar, que eu, pretendo indicar outro nome para esta função, mesmo porque uma vez que cabe ao C.T. da C.B.D. esta missão fatalmente será um dos seus membros o indicado, e, êste só pode ser José Izoleti. Eu me bato pura e simplesmente pelo progresso do tênis de mesa e o considero um esporte como outro qualquer. Já passamos o tempo do "pin-pong" que, como simples diversão de salão não exigia maiores atenções. O que eu combato, é o que tem sido feito das outras vêzes: torneio de seleção e convocação dos primeiros colocados — mesmo porque para isto bastaria indicar o mais modesto funcionário da C.B.D. e êle saberia se desencumbir bem da missão, contanto que soubesse contar até 21.

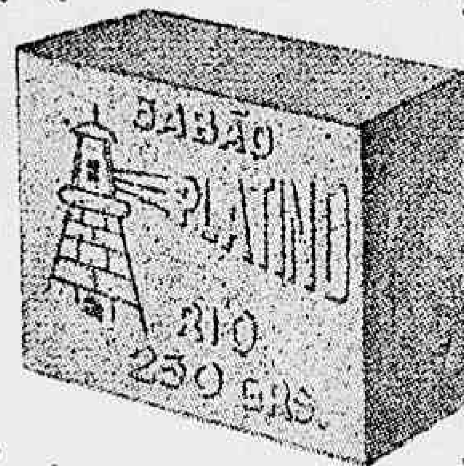


E' o que afirmam milhões de donas de casa em todo o Brasil por haverem encontrado no SABÃO PLATINO qualidades excepcionais, algo diferente que supera tudo quanto se possa desejar e exigir de um grande e maravilhoso SABÃO.

As roupas mais limpas e cheirosas; maior eficiência e rendimento nas lavagens, ao par da pureza absoluta que lhe emprestam os óleos vegetais de que é fabricado, fizeram de PLATINO o mais falado e usado SABÃO do Brasil.

Mas convém não esquecer de que tudo o que é BOM e se torna FAMOSO passa a ser imitado. Por isso, ao comprar SABÃO PLATINO, do mesmo fabricante de Cêra Tabú e Pasta Jóia,

EXIJA-O SEMPRE MARCADO ASSIM



D.o contrário, não é legitimo

ATENÇÃO! SENHORAS DO INTERIOR ATENÇÃO!

Se na cidade onde mora, o seu fornecedor não tiver SABÃO PLATINO, peça diretamente à fábrica uma caixa de 16 pedaços, de 250 grs. cada, por apenas Cr$ 40,00 pelo REEMBOLSO POSTAL

COUPON DE PEDIDOS

Queiram enviar-me .... do famoso SABÃO PLATINO

Nome ....

Rua .... Nº .....

Cidade ou localidade ....

....

SEM MAIS DESPESAS

Recorte e remeta êste coupon diretamente para
CARLOS PEREIRA, INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A
Caixa Postal 216 — Rio de Janeiro

A queda do Invícto

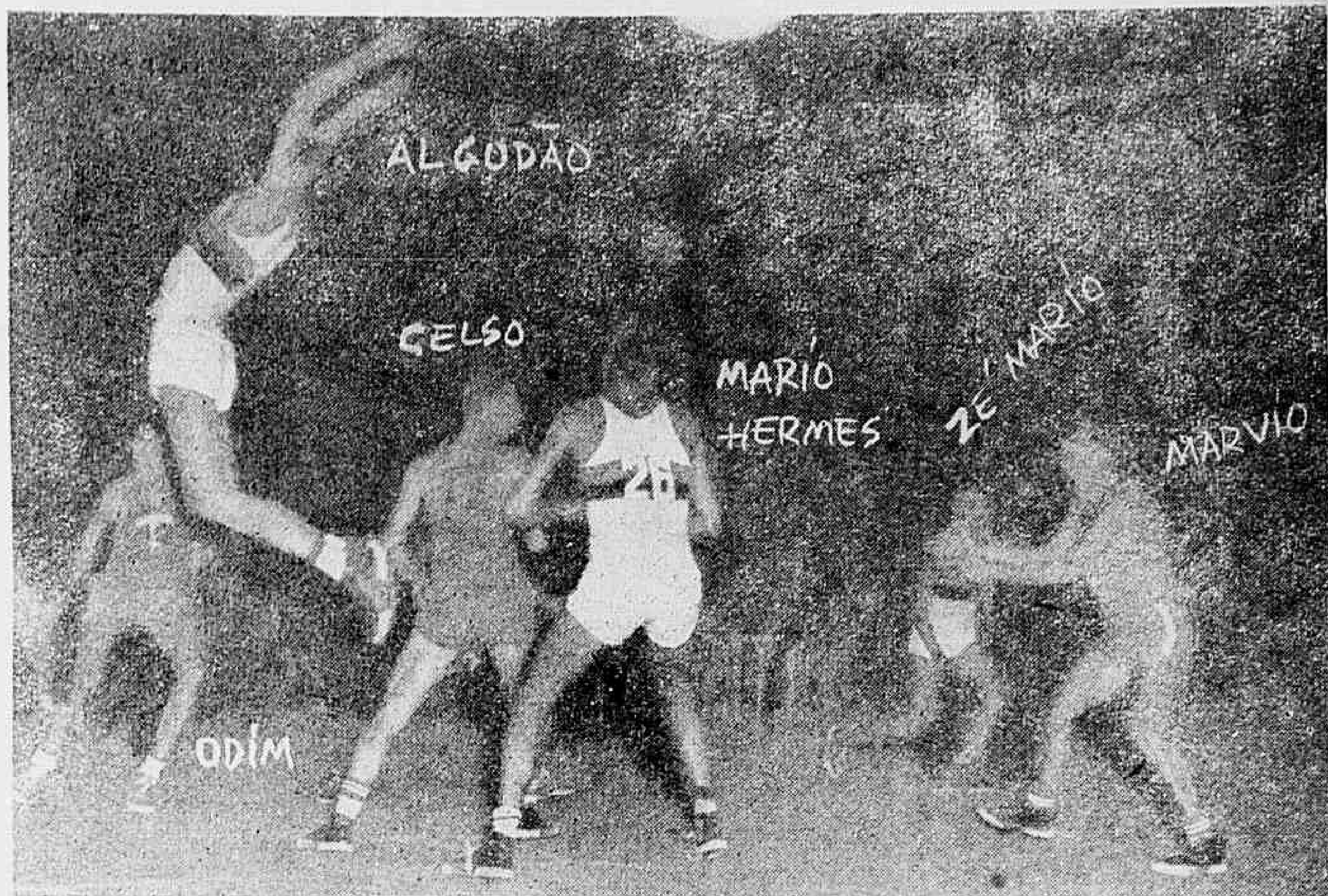
De SALDANHA MARINHO

"Na proporção que o Flamengo vai realizando seus jogos, mais apurado vai ficando o seu conjunto. Todavia, já se começa a notar o desgaste físico nos defensores desta equipe que vem cumprindo uma estafante campanha."

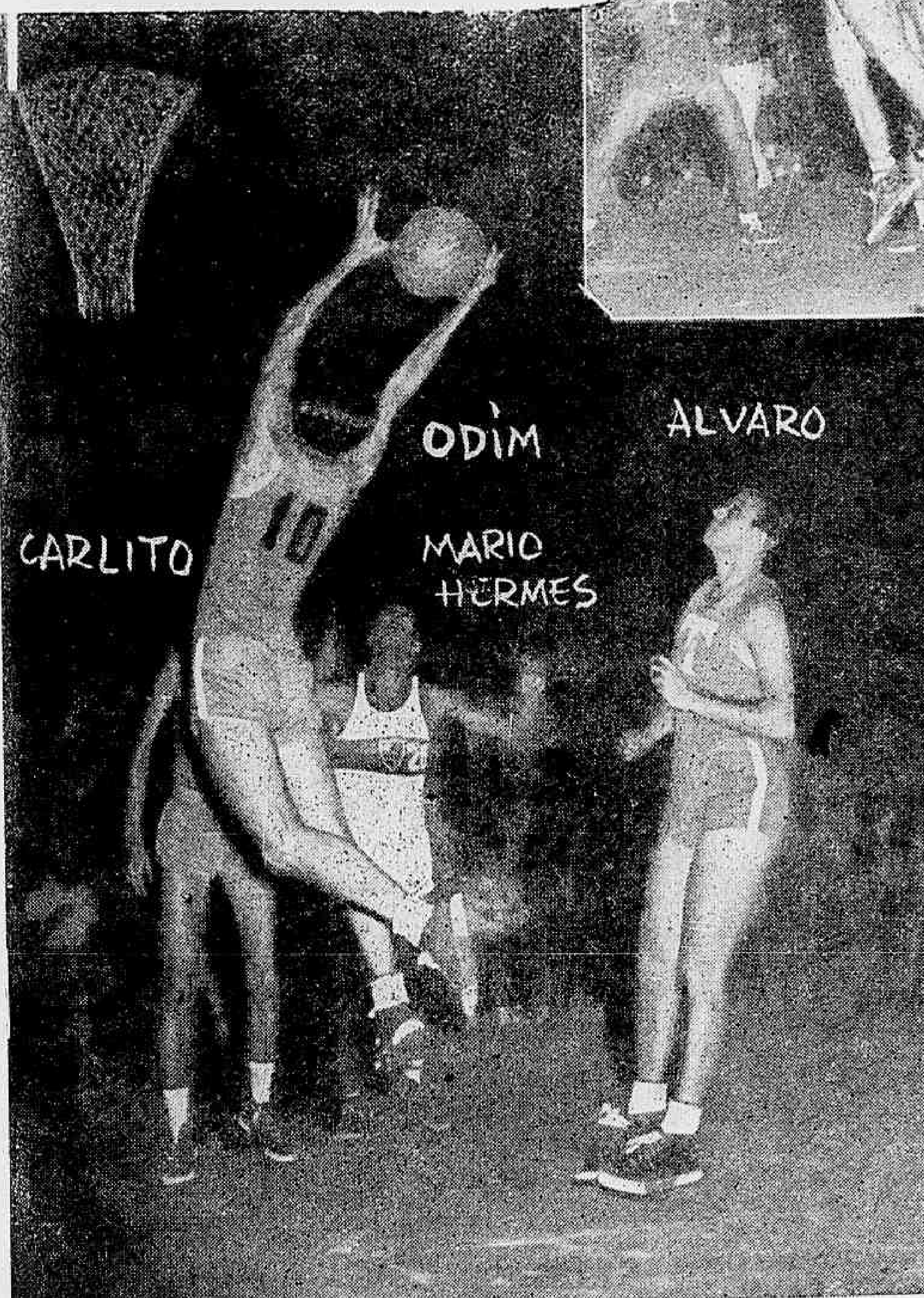
Essas foram as nossas palavras antes do cotejo em que o "five" do Flamengo perdeu a invencibilidade no campeonato carioca de basket-ball. E essas palavras tiveram a confirmação com o jôgo contra o Tijuca. Esclarecemos, entretanto, que não é nosso intuito ofuscar o mérito da vitória "cajuti". Porque, a verdade manda que se diga, o Tijuca jogou para vencer. E a sua atuação foi realmente alguma coisa de notável. Não desmerecendo o produto dos demais defensores do clube de Albertinho Cury, Celso Meyer foi a chave da vitória maiúscula. Celso Meyer foi a figura que melhor se revelou naquela noite, em que o triunfo "cajuti" proporcionou aos seus fãs duas grandes satisfações: derrotar o líder do certame e quebrar a invencibilidade de uma equipe que se vinha impondo por contagens desconcertantes.

E' bem verdade que o Flamengo jogou aquém de suas reais possibilidades. Notava-se o cansaço, o esgotamento em todos os seus defensores. Algodão, por exemplo, jogou contundido todo o 2º tempo. Mas essas particularidades não desvalorizam a vitória do Tijuca, porque, ainda assim, o Flamengo jogou uma partida de igual para igual. Lutou com fibra até os últimos instantes da peleja. Ameaçou e perseguiu a vitória "cajuti" sem dar tréguas aos seus defensores. Tanto defendia como atacava com o mesmo entusiasmo. Enfim, soube vender caro a derrota que o Tijuca conquistou tirando partido do seu ótimo preparo físico e técnico, bem como da infelicidade rubro-negra na cesta, nas conclusões de jogadas.

Pena que o Tijuca não soubesse confirmar êsse magnífico triunfo frente ao Riachuelo, na rodada seguinte, para quem caiu espetacularmente pela contagem de 40x30.











Arsenal-Racing de Paris — Acaba de ser marcado o segundo tento dos parisienses, por Quenolle
Repare-se na alegria do marcador a contrastar com a desilusão do goleiro Swindin e do zagueiro Scott

Outras notícias do Velho Mundo

O empate do Racing, de Paris, com o Arsenal de Londres

ÁLVARO SILVA — Lisbôa

No tradicional encontro anual, cuja receita se destina aos "inválidos da guerra", disputado em Paris, o "onze" do Racing de Paris, empatou com o Arsenal a três bolas, tentos de Logie, Rooke e Roper, os do Arsenal e Moreel, Quenolle e Leducq, os do Racing. As duas turmas, alinharam: *Racing*: Vignal; Arêns, Lamy, Salva; Grizetty e Leducq; Gabet, Nicolitch, Quenolle, Tessier e Moreel. *Arsenal*: Swindin; Scott, L. Compton, Barnes; Macaulay e Mercer; Roper, Logie, Rooke, Forbes, B. Jones.

Exibições destacadadas de Vignal, Salva, Leducq, Gabet e Moreel, nos francêses; Macaulay, Leslie Compton, Rooke e Logie, nos arsenalistas.

A transferência de Vaast, motiva discussões — A transferência do ponteiro internacional francês, Vaast para o Servette, tem provocado acaloradas discussões; os dirigentes francêses proibiram a transferência e estão na disposição de se dirigirem à F. I. F. A., se necessário fôr, dizendo-se que esta atitude é motivada pela proibição dos organismos suiços, quando o ponteiro internacional Fatton, tentou a sua mudança de clube para o Stade Français, o que não foi permitido.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS
Campeão
UM "TABLOID" PARA O ESPORTE
apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:
RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00
Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

Luis Caput, o melhor ciclista francês da época — O regular estradista Caput, foi considerado o melhor ciclista francês da época. Teisseire e Bobet, foram igualmente citados entre os melhores francêses dêste ano.

Um dinamarquês para a Inglaterra — O internacional dinamarquês Jensen, assinalou um contrato para alinhar no Hull, clube da 3.ª divisão que tem feito considerável esfôrço para aumentar o poderio da sua equipe; na época passada, o Hull contratou o veterano meia Carter, jogador dos mais notáveis que têm pisado terrenos da Inglaterra.

O Derby Country comanda a classificação do campeonato de Inglaterra — Após 16 rodadas, o Derby Country, líder da competição mantém-se invicto com 10 vitórias e 6 empates 26 pontos e com o seguinte score: 26-12. Em 2.º lugar, a 3 pontos do Derby, encontra-se o Portsmouth com 23 pontos, depois o Newcastle com 22 e em 4.º o atual campeão, o Arsenal com 21 pontos.

O Atlético de Madrid, na liderança do campeonato de Espanha — A jornada n.º 9 trouxe modificações importantes à classificação a principal das quais, é a mudança de líder. O Barcelona, derrotado por 2 a 0, pelo Atlético de Madrid, desceu ao 2.º lugar, na companhia do Real Madrid, ambos com 12 pontos. O Atlético Madrid passou ao primeiro lugar, com 13 pontos. Porém o resultado mais sensacional da rodada, foi o do prélio Atlético de Bilbau-Sabadel, em que o primeiro, a fazer uma má prova e classificado entre os últimos, ganhou por 7 a 0.

O goleiro Da Rui, fraturou os ossos da mão — O grande arqueiro francês Da Rui, um dos melhores europeus no seu lugar, no jôgo do seu clube, — o Roubaix, com o Reims, fraturou a mão direita e terá que ter um aparêlho de gêsso durante seis semanas.

(Continua na pág. 13)



Vitorio Pozzo, quando dirigia o selecionado italiano de Amadores, que participou da Olimpíada de Londres. Foi esta a última seleção italiana que êle orientou



Arsenal-Racing de Paris — Uma brilhante intervenção do arqueiro francês Vignal, enviando o couro para "corner"



DA RUI — o goleiro francês que vai estar inativo, devido à lesão na mão direita









FLAMENGO 3
BONSUCESSO 1






3
3